



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E INCLUSÃO SOCIAL:
UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO
*CULTURAL D'ORFEU***

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau
de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Cheila Paloma Marques Saraiva Da Silva

Porto, junho de 2025



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

**EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E INCLUSÃO SOCIAL:
UM ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO
*CULTURAL D'ORFEU***

Relatório de Estágio apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Cheila Paloma Marques Saraiva Da Silva

Trabalho efetuado sob a orientação da
Prof. Doutora Laura Lucinda Oliveira Castro

Porto, junho de 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe e irmão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que contribuíram para a realização deste trabalho. Aos meus amigos, à minha família e ao meu namorado, António Santos, agradeço pelo apoio, pela paciência e pela constante motivação. Um agradecimento especial à minha mãe, Marisa Marques, e ao meu irmão, Edgar Silva, a quem dedico este relatório de estágio.

Expresso também a minha gratidão à Associação Cultural d’Orfeu e à Ana Filipa Flores por me terem acolhido como estagiária, bem como a toda a equipa, que tornou a minha integração mais fácil e enriquecedora.

Por último, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora, Prof. Doutora Laura Castro, pelo acompanhamento próximo, pelo incentivo constante e pelas sugestões valiosas, desde novas ideias à indicação de bibliografia essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O presente relatório apresenta as atividades desenvolvidas ao longo de 24 semanas de estágio curricular no âmbito do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, realizado na Associação Cultural d'Orfeu, em Águeda. Durante este período, as atividades realizadas decorreram nas áreas de apoio à gestão, do marketing e da organização da d'Orfeu, em tarefas como captação de patrocínios, gestão de inventário e criação de conteúdos, entre outras.

Além disso, o relatório investiga como a educação artística pode ser uma ferramenta de inclusão social, utilizando aquela associação, como estudo de caso. A escolha da d'Orfeu como entidade acolhedora do estágio fundamenta-se na sua relevância local, em Águeda, e na sua atuação consistente e contínua junto da comunidade. A associação promove diversas atividades culturais, tendo sido objeto de estudo a Escola de Palco e o Projeto OCA, que visam envolver públicos diversos, incluindo jovens em situações de vulnerabilidade social.

A investigação procura compreender os processos e modelos fundamentais para a criação de programas inclusivos e refletir sobre possíveis resultados e transformações nos planos social e económico. Espera-se, assim, contribuir para uma maior compreensão de como a educação artística pode fortalecer a coesão social, promover o crescimento pessoal e fomentar a identidade comunitária.

Palavras-chave: Educação artística; Inclusão social; Coesão comunitária; Programas culturais; Associação Cultural d'Orfeu (Águeda)

ABSTRACT

This report presents the activities carried out over 24 weeks of curricular internship as part of the Master's in Creative Industries Management, undertaken at the cultural association d'Orfeu in Águeda. During this period, the activities developed were focused on management support, marketing, and the organisation of d'Orfeu, including tasks such as securing sponsorships, inventory management, and content creation, among others.

Furthermore, the report explores how artistic education can serve as a tool for social inclusion, using this association as a case study. The choice of d'Orfeu as the host institution for the internship is based on its local relevance in Águeda and its consistent and ongoing engagement with the community. The association promotes various cultural activities, with the Escola de Palco and the OCA Project being the focus of this study, as they aim to engage diverse audiences, including young people in socially vulnerable situations.

This research seeks to understand the fundamental processes and models for creating inclusive programmes and to reflect on potential social and economic outcomes and transformations. The aim is to contribute to a deeper understanding of how artistic education can strengthen social cohesion, foster personal growth, and promote community identity.

Keywords: Artistic education; Social inclusion; Community cohesion; Cultural programs; Associação Cultural d'Orfeu (Águeda).

Índice

RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
Lista de Figuras	vii
Lista de Tabelas	ix
INTRODUÇÃO	1
1. Caracterização da Entidade Acolhedora: Associação Cultural d’Orfeu	4
1.1 Descrição da Entidade Acolhedora.....	4
1.2 Programação Cultural.....	10
1.3 Programas de Criação.....	13
1.4 Programas de Formação	16
2. A Arte como Ponte para a Inclusão	23
2.1 Metodologia	23
2.2 Educação Artística e Inclusão Social: para um Enquadramento Teórico	23
2.3 Observação Direta da Associação Cultural d’Orfeu.....	27
2.4 Recolha de dados e análise de resultados	28
3. Percurso de Estágio: Desafios e Aprendizagens na Entidade Acolhedora	37
3.1 Experiência no Contexto da Entidade Acolhedora	37
3.2 Processo de Acolhimento	37
3.3 Descrição das Atividades desenvolvidas	38
3.4 Autoavaliação e desafios encontrados	45
Considerações Finais	48
Bibliografia	50
Apêndices	53

Apêndice I – Acordo de Estágio	53
Apêndice II – Guião de Observação	56
Apêndice III – Inquérito aos formadores	58
Apêndice IV – Inquérito aos colaboradores dos Parceiros do Projeto OCA.....	61
Anexos	64

Lista de Figuras

Figura 1 - Entrada do edifício da d’Orfeu. Fonte: d’Orfeu AC (2019) disponível em https://apps.dorfeu.pt/outonalidades/2019/espaco_dorfeu__latada	4
Figura 2 - Logotipo da d’Orfeu AC. Fonte: Facebook d’Orfeu AC (2025) disponível em https://www.facebook.com/dOrfeuAC/	5
Figura 3 - Excerto do Programa Quadrienal de apoio sustentado às Artes. Fonte: DGArtes (2018 – 2026) disponível em https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/ata12_programacao_anexo02b_quadrienal.pdf .6	
Figura 4 - Cartaz de uma mostra do OuTonalidades de 2022. Fonte: d’Orfeu AC (2022) disponível em https://www.dorfeu.pt/noticias/2022/mostra-outonalidades-2022/	10
Figura 5 - Cartaz da 23ª Edição O Gesto Orelhudo 2024. Fonte: d’Orfeu AC (2024) Disponível em https://www.dorfeu.pt/programacao/ogestoorelhudo/2024/	11
Figura 6 - Cartaz da 15ª Edição do Festim 2024. Fonte: d’Orfeu AC (2024) Disponível em https://www.festim.pt/2024/promo/	11
Figura 7 - Cartaz do Festival i! 2024. Fonte: d’Orfeu AC (2024) Disponível em https://www.dorfeu.pt/programacao/festivali/2024/	12
Figura 8 - Cartaz da 4ª edição do Congresso de Bastidores de 2025. Fonte: d’Orfeu AC (2025) Disponível em https://www.dorfeu.pt/programacao/congresso-de-bastidores/2025/ ...	13
Figura 9 - Espetáculo “Orpheus viu-se Grego” na Santa Casa da Misericórdia Águeda 2022. Fonte: Ana Filipa Flores d’Orfeu AC (2020) disponível em https://www.dorfeu.pt/criacao/orpheus/	14
Figura 10 - Espetáculo “Fado Mimado” no Salão Nobre Teatro Garcia de Resende 2023. Fonte: Ana Filipa Flores d’Orfeu AC (2023) disponível em https://www.dorfeu.pt/criacao/fadomimado/	14
Figura 11 - Espetáculo “Toques do Caramulo” em Lisboa 2019. Fonte: Ana Filipa Flores d’Orfeu AC (2019) disponível em https://www.dorfeu.pt/criacao/toquesdocaramulo/	15
Figura 12 - Espetáculo “Toques do Caramulo” em Lisboa 2019. Fonte: Ana Filipa Flores d’Orfeu AC (2019) disponível em https://www.dorfeu.pt/criacao/toquesdocaramulo/	15
Figura 13 - Espetáculo “dois, pois” Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, Oliveira do Bairro 2022. Fonte: Ana Filipa Flores d’Orfeu AC (2022) disponível em https://www.dorfeu.pt/criacao/doispois/	16

Figura 14 - Curso Teatrística da Escola de Palco. Fonte: d’Orfeu AC (2024) disponível em https://www.dorfeu.pt/formacao/cursos/	17
Figura 15 - Cursos livres da Escola de Palco. Fonte: d’Orfeu AC (2024) disponível em https://www.dorfeu.pt/formacao/cursos/	18
Figura 16 - Sessão Projeto OCA no Parque Botânico de Vale Domingos. Fonte: Elaborado pela autora (08/01/2025).....	20
Figura 17 - Cartaz de Espetáculo de fim de ano 2025. Fonte: d’Orfeu AC (2025) disponível em https://www.dorfeu.pt/noticias/2025/o-futuro-e-deles-escola-de-palco-e-o-ca-a-31-maio-em-recardaes/	22
Figura 18 - Gráfico representativo do Tempo de trabalho dos formadores na d’Orfeu. Fonte: Elaborado pela autora (2025)	31
Figura 19 - Gráfico representativo das idades dos participantes segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)	32
Figura 20 - Gráfico representativo das motivações dos alunos segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)	33
Figura 21 - Gráfico representativo das mudanças observadas nos participantes segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)	34
Figura 22 - Gráfico representativo dos principais impactos observados nos participantes segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)	35
Figura 23 - Gráfico representativo da perceção dos formadores sobre o impacto da d’Orfeu na inclusão e desenvolvimento comunitário. Fonte: Elaborado pela autora (2025).....	36
Figura 24 - Exemplo de Story de Instagram desenvolvido durante o estágio, com o objetivo de divulgar o espetáculo “Concerto em Só” (22 de fevereiro de 2025), inserido na programação da d’Orfeu AC. Fonte: Elaborado pela autora (fevereiro de 2025)	40
Figura 25 - Exemplos de Story de Instagram desenvolvidos durante o estágio, com o objetivo de divulgar o espetáculo “Conchas” (10 e 11 de janeiro de 2025), inserido na programação da d’Orfeu AC. Fonte: Elaborado pela autora (janeiro de 2025)	41

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Membros da Direção	8
Tabela 2 – Membros da Assembleia Geral	8
Tabela 3 – Membros do Conselho Fiscal.....	8
Tabela 4 – Membros Suplentes da Direção	8
Tabela 5 – Equipa permanente.....	9
Tabela 6 – Formadores da Escola de Palco e Projeto OCA.....	29
Tabela 7 – Competências Adquiridas durante o Estágio na d’Orfeu AC.....	47

*Art education should help students recognize what is personal, distinctive,
and even unique about themselves and their work.*

Eisner, 2002, p. 44

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi desenvolvido através de uma experiência de estágio curricular na Associação Cultural d'Orfeu, daqui em diante designada d'Orfeu AC, no âmbito da conclusão do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, no Centro Regional do Porto. O estágio decorreu entre 4 de novembro de 2024 e 19 de abril de 2025, de acordo com um protocolo estabelecido entre a instituição de ensino e a entidade acolhedora.

No contexto do mestrado, foi-me proposto, como trabalho final, escolher entre estágio, dissertação ou projeto. Assim, optei por escolher estágio curricular pela sua natureza profissionalizante, que me permite aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, em situações práticas. Além disso, acredito que esta experiência contribui para o meu desenvolvimento pessoal e facilita a descoberta da área que mais me motiva dentro das indústrias culturais e criativas.

No que diz respeito à escolha da entidade acolhedora, reconheço a d'Orfeu AC como nome referência em Águeda (cidade onde resido) e, por isso, senti vontade de conhecer melhor o trabalho que desenvolvem. Assim, durante o período de estágio, realizei, diversas tarefas, entre as quais: estabelecer contactos com empresas para formar parcerias ou patrocinar eventos; gerir o inventário e o arquivo; desenvolver um plano estratégico de marketing digital; auxiliar na criação de conteúdos para redes sociais, entre outras.

Paralelamente ao desenvolvimento destas tarefas, o estágio permitiu-me desenvolver pesquisa numa área relacionada com a atividade da d'Orfeu AC. A escolha deste tema está relacionada com a minha experiência pessoal, especialmente com a música, que estudei desde a infância. Foi essa vivência, juntamente com o meu interesse pela inclusão social e o facto de estar a estagiar numa associação que oferece formações artísticas e se encontra fortemente envolvida com a comunidade, que despertaram em mim o interesse por investigar este assunto.

Deste modo, formularam-se as seguintes questões de investigação sobre a relação entre educação artística e inclusão social:

- De que modo e que programas de formação e educação artística promovem a inclusão social em comunidades diversas?

- Que processos e modelos são fundamentais para criar programas inclusivos e com impacto?
- Que resultados visam (e alcançam) estes programas em termos culturais, sociais e económicos?

Através destas questões procura-se compreender de que modo os programas de formação e educação artística contribuem para integrar comunidades diversas. Para tal, foi essencial analisar quais os programas existentes, as metodologias utilizadas e de que forma impactam os indivíduos e os grupos sociais envolvidos.

Dessa forma, espero, com esta pesquisa, contribuir para o entendimento das práticas artísticas como ferramentas de inclusão social e fortalecimento comunitário, trazendo reflexões que ampliem a utilização de programas culturais como instrumentos de transformação social, considerando fatores como etnia, estatuto socioeconómico e inclusão de pessoas com deficiência.

Além disso, a investigação pretende avaliar os desafios de acessibilidade enfrentados pela associação e a eficácia dos seus modelos na promoção da diversidade de participantes. Por fim, procura-se compreender de que forma estas iniciativas impactam os indivíduos, promovendo o seu desenvolvimento pessoal, reforçando os laços sociais e fortalecendo a identidade coletiva da comunidade.

A investigação recorreu a diversas estratégias metodológicas:

- Em primeiro lugar, foi realizada uma revisão de literatura e documentação com o objetivo de identificar teorias, conceitos e estudos de caso relevantes que fundamentem os processos de inclusão social em programas artísticos. Esta revisão permitirá também comparar a experiência da Associação Cultural d'Orfeu com outras iniciativas semelhantes. Para isso, serão analisados documentos como relatórios anuais, planos de formação, materiais pedagógicos e outros materiais oficiais gerados pela d'Orfeu. Além disso, a análise de artigos de imprensa possibilitará a observação da receção pública e dos impactos das atividades da associação na comunidade.

- Paralelamente, será feita uma observação direta de aulas, apresentações e eventos organizados pela d'Orfeu, seguindo um guião previamente formulado para orientar a análise.
- Por fim, proceder-se-á à recolha de dados através de inquéritos dirigidos aos formadores da Escola de Palco e do Projeto OCA de modo a avaliar a eficácia dos programas da associação na promoção da inclusão social.

O presente relatório está dividido em três partes: Capítulo 1 – Caracterização da Entidade Acolhedora: Associação Cultural d'Orfeu, Capítulo 2 – A Arte como ponte para a Inclusão Social: Enquadramento Teórico e Capítulo 3 – Percurso de Estágio: Desafios e Aprendizagens na entidade Acolhedora.

No Capítulo 1, apresento a d'Orfeu AC, bem como as atividades que desenvolve, nomeadamente Programação Cultural, Criação e Formação. No Capítulo 2, realizo uma revisão da literatura, o enquadramento teórico do tema atrás referido e uma abordagem analítica com base nos dados recolhidos ao longo da investigação. Por fim, no Capítulo 3, descrevo as atividades que realizei durante o estágio, organizando-as por tipologias, e realizo uma autoavaliação.

1. Caracterização da Entidade Acolhedora: Associação Cultural d’Orfeu

1.1 Descrição da Entidade Acolhedora

A d’Orfeu é uma associação cultural localizada em Águeda, que iniciou as suas atividades em 1995, resultando de um projeto de um grupo de amigos e de quatro irmãos: Artur Fernandes, Vítor Fernandes (Bitocas), Rogério Fernandes e Luís Fernandes. Estes irmãos cresceram numa família de músicos e seguiram também carreiras artísticas. Embora não integrem formalmente a equipa da d’Orfeu, continuam a participar ativamente nas suas atividades enquanto artistas, sendo que, atualmente, Vítor Fernandes (Bitocas) apresenta a criação *Guarda-Pedais*, e Luís Fernandes integra o projeto musical *Toques do Caramulo*.

Assim, no dia 4 de dezembro de 2024, celebrou o seu 29.º aniversário (data em que me encontrava a estagiar).

O objetivo da associação é dinamizar e promover atividades culturais através da música e de outras artes do espetáculo, tendo, portanto, uma natureza interdisciplinar que se reflete na diversidade das suas ofertas e vertentes artísticas: Programação, Criação e Formação.



Figura 1 - Entrada do edifício da d’Orfeu. Fonte: d’Orfeu AC (2019) disponível em https://apps.dorfeu.pt/outonalidades/2019/espaco_dorfeu_latada



Figura 2 - Logotipo da d'Orfeu AC. Fonte: Facebook d'Orfeu AC (2025) disponível em <https://www.facebook.com/dOrfeuAC/>

A Associação recebeu vários prémios/distinções¹, tais como: Galardão de Ouro 2021, na categoria de cultura, pela ACGAG - Associação Comercial de Águeda; Prémio Rosa María García Cano, “Melhor iniciativa de Programas Educativos e a Promoção das Artes Cénicas para a Infância e Juventude” em agosto de 2017; e Medalha de Mérito Cultural, condecoração do Estado Português a 04 de dezembro de 2013 dia em que a associação completou 18 anos.

A d'Orfeu Associação Cultural é uma entidade sem fins lucrativos de utilidade pública, com estatuto de interesse cultural, que procura garantir a sua sustentabilidade através de um modelo de financiamento diversificado. Para assegurar a continuidade das suas atividades e a viabilidade dos seus projetos, a associação recorre a diversas fontes de receita, que incluem apoios governamentais e autárquicos, mecenato cultural, parcerias empresariais, contributos em espécie e receitas próprias.

Uma das principais fontes de financiamento da d'Orfeu são os apoios governamentais, sendo a associação financiada pela República Portuguesa, através da Direção-Geral das Artes (DGArtes). Além disso, a instituição beneficia do mecenato cultural, recebendo apoio financeiro de indivíduos ou entidades privadas que contribuem para a realização das suas atividades, seja por meio de donativos diretos ou patrocínios destinados a projetos específicos.

¹ A informação apresentada neste ponto do Capítulo 1 teve por base a consulta do website oficial da d'Orfeu Associação Cultural (<https://www.dorfeu.pt>), nomeadamente a secção “Distinções” (d'Orfeu, s.d.). A recolha foi realizada a 12 de fevereiro de 2025. Foram ainda reunidas informações através de documentos institucionais internos fornecidos durante o estágio, bem como de observação direta e informal junto da equipa da associação.

PROGRAMA DE APOIO SUSTENTADO ÀS ARTES - Programação
Anexo II-B – Decisão Final
 Modalidade Quadrienal

ID candidatura	Entidade	Candidatura	Área artística	Região	Modalidade	Patamar	Montante global	Crítério A	Crítério B	Crítério C	Crítério D	Crítério E	PONTUAÇÃO FINAL	Apoiada / Não Apoiada
								Plano de atividades (45%)	Entidade e equipa (20%)	Projeto de gestão (20%)	Repercussão social (7,5%)	Correspondência aos objetivos (7,5%)		
								Max. 20	Max. 20	Max. 20	Max. 20	Max. 20		
017449	Academia de Música de Espinho	FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO / OCE / OIE	Música	Norte	Quadrienal	300 000 €	1 200 000 €	16,10	16,55	14,70	14,85	14,88	78,62%	Apoiada - a)
017083	Centro de Artes do Espectáculo de Viseu, Associação Cultural e Pedagógica	TEATRO VIRIATO	Cruzamento disciplinar	Centro	Quadrienal	400 000 €	1 600 000 €	15,64	16,20	15,50	15,35	15,76	78,56%	Apoiada - a)
017046	A Tarumba - Teatro de Marionetas	A Tarumba - Teatro de Marionetas	Teatro	Área Metropolitana de Lisboa	Quadrienal	180 000 €	720 000 €	16,00	14,65	15,60	15,20	15,88	77,91%	Apoiada - b)
017115	d'Orfeu Associação Cultural	D'ORFEU AC 2023-2026	Cruzamento disciplinar	Centro	Quadrienal	240 000 €	960 000 €	15,24	15,60	16,60	15,30	15,00	77,85%	Apoiada - b)
017264	CITEC - Centro de Iniciação Teatral Esther de Carvalho	CITMOR - FESTIVAL DE MONTEMOR-O-VELHO	Cruzamento disciplinar	Centro	Quadrienal	120 000 €	480 000 €	15,34	15,80	14,75	15,05	15,36	76,47%	Apoiada - b)
017444	Associação Arte no Tempo	ARTE NO TEMPO 2023-26	Música	Centro	Quadrienal	120 000 €	480 000 €	15,48	14,75	14,70	15,15	14,56	75,42%	Apoiada - b)

Figura 3 - Excerto do Programa Quadrienal de apoio sustentado às Artes. Fonte: DGArtes (2018 – 2026) disponível em https://www.dgartes.gov.pt/sites/default/files/ata12_programacao_anexo02b_quadrienal.pdf

Para além dos financiamentos diretos, a d’Orfeu recebe contributos em espécie, nomeadamente através da cedência de espaços, fornecimento de equipamentos e apoio logístico. Estas contribuições reduzem significativamente os custos operacionais e permitem à associação manter a qualidade e o alcance das suas atividades culturais. Entre os contributos em espécie, estão, por exemplo, equipamentos ou espaços cedidos pela Câmara Municipal.

As receitas próprias representam também uma componente essencial para a sustentabilidade económica da associação. Estas são geradas através da organização de espetáculos, formações, workshops e outros eventos culturais. A venda de bilhetes, as inscrições em cursos e a comercialização de produtos culturais (como livros, CDs e merchandising) contribuem para a autonomia financeira da instituição.

Além disso, a d’Orfeu mantém protocolos com diversos municípios, nomeadamente Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Ílhavo, Santa Maria da Feira, Fundão e São João da Madeira, fortalecendo a sua rede de apoio institucional. A associação também colabora com organismos oficiais como a Fundação INATEL, o Instituto Português do Desporto e Juventude e a União das Freguesias de Águeda e Borralha, garantindo um suporte estruturado para a concretização da sua missão cultural.

A adesão às modalidades de Sócios e Amigos, constitui outra forma de receita, embora possivelmente menos expressiva do que as anteriores. Para integrar a d'Orfeu, existem duas modalidades de adesão: Sócios e Amigos. Os Amigos aderem de forma livre mediante um pagamento de 40€ por 3 anos ou 20€ por 1 ano, enquanto os Sócios só podem ser admitidos através de uma proposta interna com um pagamento único de 5€ para <25 anos e 10€ para >25 e, através do voluntariado nas atividades da associação e no interesse em participar ativamente. Ambas as modalidades oferecem benefícios exclusivos, como:

- Acesso regular a informações sobre as atividades da d'Orfeu;
- 50% de desconto em bilhetes para espetáculos organizados pela associação;
- Condições especiais nas formações da Escola de Palco;
- Descontos na aquisição de bilhetes para eventos promovidos por entidades parceiras.

Atualmente, a associação tem um total de 353 sócios (143 sócios ativos, 197 passivos e 13 inativos) e 518 amigos (24 amigos ativos e 494 inativos).

Ainda é possível participar como voluntário, beneficiando de várias vantagens, como a oportunidade de conhecer de perto a dinâmica da produção de eventos, contribuir para a realização de atividades culturais, interagir com artistas, assistir a uma grande variedade de espetáculos e conhecer novas pessoas. Além disso, a d'Orfeu oferece aos voluntários alimentação nos dias de apoio aos festivais, alojamento (quando necessário), pulseira ou bilhete de acesso aos eventos, uma T-shirt da associação e um certificado de voluntariado.

Corpos Sociais

Os corpos sociais para o biênio 2025/2026 foram eleitos em Assembleia Geral a 4 de dezembro de 2024, data que assinala o 29.º aniversário da d'Orfeu². Os membros eleitos provêm de áreas profissionais muito distintas entre si, não se limitando ao setor cultural, o que, a meu ver, evidencia a abrangência e a penetração social da associação no tecido comunitário. Apesar das diferenças nas suas formações e percursos, todos os membros partilham um forte

² Fui aprovada como sócia da d'Orfeu AC no dia 4 de dezembro de 2024, data em que decorreu a Assembleia Geral para a eleição dos corpos sociais 2025/2026. Esclarece-se que, embora esta condição me tenha proporcionado um conhecimento mais próximo da associação, a análise apresentada neste relatório mantém-se rigorosamente imparcial e objetiva, respeitando os princípios de investigação académica.

envolvimento e espírito participativo nas atividades da d'Orfeu. As tabelas seguintes apresentam a composição dos corpos sociais eleitos:

Tabela 1 – Membros da Direção

Presidente	Acácio Augusto Borges da Silva
Secretária	Ângela Maria Lopes Silva
Tesoureiro	Tiago Miguel Semedo Lé Andrade
1º Vogal	Pedro Ricardo Estima Latães
2º Vogal	Duarte Canário Fernandes

Tabela 2 – Membros da Assembleia Geral

Presidente	Jorge Manuel Castilho Silva Pinto
1º Secretário	Janine Ferreira Gonçalves
2º Secretário	Ana Jorge Almeida da Silva

Tabela 3 – Membros do Conselho Fiscal

Presidente	Patrícia Alexandra Bastos Oliveira
Secretária	Bárbara Balesão Seara
1º Relator	João Miguel Canas Tavares

Tabela 4 – Membros Suplentes da Direção

1º Suplente	Rosa Isabel Alves dos Santos Cardoso
2º Suplente	Mário António Brito Abreu
3º Suplente	Alexandre Canário Fernandes
4º Suplente	André Duarte Arede de Almeida Lagarto
5º Suplente	Beatriz Direito da Silva Vieira
6º Suplente	Catarina Luísa da Rocha Vieira

A equipa d’Orfeu é constituída por um núcleo de trabalhadores permanentes, que asseguram a coordenação, produção e comunicação dos projetos ao longo do ano. Para além desta estrutura central, a d’Orfeu recorre pontualmente a profissionais contratados, especialmente em períodos de maior atividade, como festivais ou produções específicas, bem como a prestadores de serviços especializados e artistas convidados. A meu ver, esta articulação entre uma equipa permanente e colaboradores externos permite à associação manter uma estrutura ágil, ajustada às exigências de cada projeto.

Tabela 5 – Equipa permanente

Nome	Função
Luís Fernandes (desde 2000)	Direção Criativa
Ana Flores (desde 2012)	Coordenação Executiva / Comunicação Multimédia
Ivelina Gonçalves (desde 2001)	Secretariado Administrativo
David da Costa (desde 2019)	Produção
Maria João Lamas (desde 2025)	Produção/ Apoio à programação
Inês Vizinho (desde 2018)	Design / Comunicação
Sofia Jesus (desde 2018)	Assistência Administrativa
Gonçalo Oliveira (desde 2023)	Programação Cultural
Benedicte Garrido (desde 2020)	Escola de Palco
Gonçalo Garcia / PRO’Palco (desde 2022)	Coordenação Técnica
João Pratas (desde 2021)	Apoio à mediação de públicos
Laura Rui (desde 2019)	Coordenação Pedagógica

A caracterização da Associação Cultural d’Orfeu não ficaria completa sem uma descrição das suas principais áreas de atuação: programação, criação e formação. Esta abordagem multidimensional reflete a identidade da associação, que se distingue pela diversidade das suas iniciativas e pelo compromisso com a dinamização cultural.

A meu ver, esta abrangência permite não só alcançar públicos distintos e fomentar diferentes formas de expressão artística, mas também representa um desafio em termos de

gestão e sustentabilidade, exigindo um equilíbrio entre inovação, recursos disponíveis e impacto cultural.

1.2 Programação Cultural

No âmbito da programação cultural, a d'Orfeu é reconhecida por eventos, tais como, *OuTonalidades*, *O Gesto Orelhudo*, *Festim* e *Festival!* e, a mais recente criação, o *Congresso de Bastidores*. A programação é concebida e estruturada exclusivamente pela d'Orfeu AC e, assim, passo a apresentá-la por ordem cronológica de criação.

O *OuTonalidades* é um festival de música portuguesa em funcionamento desde 1997 que começou com espetáculos ao vivo em bares em Águeda. A sua 28.^a edição decorre entre setembro de 2024 e dezembro de 2025.



Figura 4 - Cartaz de uma mostra do *OuTonalidades* de 2022. Fonte: d'Orfeu AC (2022) disponível em <https://www.dorfeu.pt/noticias/2022/mostra-outonalidades-2022/>

O Gesto Orelhudo é um festival pioneiro de fusão entre música e teatro no panorama cultural português. Realiza-se desde 1999 e, em 2024, teve a sua 23.^a edição entre os dias 2 e 5 de outubro, combinando música, teatro, novo circo e humor.



Figura 5 - Cartaz da 23ª Edição O Gesto Orelhudo 2024. Fonte: d'Orfeu AC (2024) Disponível em <https://www.dorfeu.pt/programacao/ogestoorelhudo/2024/>

O *Festim* teve a sua primeira edição no verão de 2009 e é um festival intermunicipal dos municípios parceiros dedicado às músicas do mundo. É o único festival português a integrar a rede European Forum of Worldwide Music Festivals e, em 2015, conquistou, pela primeira vez, o selo EFFE – European Festivals Association.



Figura 6 - Cartaz da 15ª Edição do Festim 2024. Fonte: d'Orfeu AC (2024) Disponível em <https://www.festim.pt/2024/promo/>

O *Festival i!* tem como objetivo a ocupação das ruas e de outros espaços culturais da cidade de Águeda, oferecendo atividades lúdicas e artísticas em regime *non-stop*. Este festival, dirigido ao público infantil e familiar, ocorre desde 2009 e junta teatro, multimédia, música, dança e animação, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade das crianças.



Figura 7 - Cartaz do Festival i! 2024. Fonte: d'Orfeu AC (2024) Disponível em <https://www.dorfeu.pt/programacao/festivali/2024/>

O *Congresso de Bastidores* é um evento voltado para profissionais e estudantes de Artes do Espetáculo, criado em 2021. Assim, a 4ª edição decorreu a 10 e 11 de abril de 2025, altura em que me encontrava a estagiar. Por isso, participei nos preparativos e na realização do evento, que teve lugar no Parque da Alta Vila e incluiu workshops (Escrita Criativa, Fotografia, Teatro de improviso e Programação e Produção Cultural), conversas e Showcases da Toca OuTonalidades – circuito português de música ao vivo (descrito acima).



Figura 8 - Cartaz da 4ª edição do Congresso de Bastidores de 2025. Fonte: d'Orfeu AC (2025) Disponível em <https://www.dorfeu.pt/programacao/congresso-de-bastidores/2025/>

1.3 Programas de Criação

Ao longo dos anos, a d'Orfeu acumulou um extenso repertório de criações artísticas para diferentes idades. Algumas estão mais ligadas à música, como *Toques do Caramelo* e os *CantAutores*, enquanto outras se relacionam mais com a música-teatral, como *Conchas*, *Muito Riso*, *Muito Siso*, *Repertório Osório* e *Avós na Rádio*. As criações da d'Orfeu AC têm uma forte componente de itinerância, circulando por diferentes regiões do país e, em alguns casos, sendo apresentadas internacionalmente. Além de integrarem a programação da própria associação, algumas dessas produções são vendidas ou disponibilizadas a outras instituições culturais, como festivais e teatros.

Passo assim a descrever algumas das criações que escolhi precisamente pela grande diversidade, pois representam diferentes estilos e abordagens dentro do repertório da d'Orfeu:

Orpheus viu-se Grego é um espetáculo de teatro de rua apresentado a partir de uma carrinha - “um teatro sobre rodas” (d'Orfeu Associação Cultural, 2020, p. 11). Este espetáculo esteve em cena em 2020 e 2021 e, embora atualmente não esteja em circulação, permanece disponível para eventual reposição, caso surjam oportunidades ou convites para apresentação.



Figura 9 - Espetáculo “Orpheus viu-se Grego” na Santa Casa da Misericórdia Águeda 2022. Fonte: Ana Filipa Flores | d’Orfeu AC (2020) disponível em <https://www.dorfeu.pt/criacao/orpheus/>

Fado Mimado é um espetáculo músico-teatral que conta a história de “Um palhaço mimado, não do mimo que lhe dão, mas da mímica que ele faz” representado por Zé Pedro Ramos e uma cantora que “é linda e sedutora” representada por Patrícia Leste. (d’Orfeu Associação Cultural, 2020, p. 11).

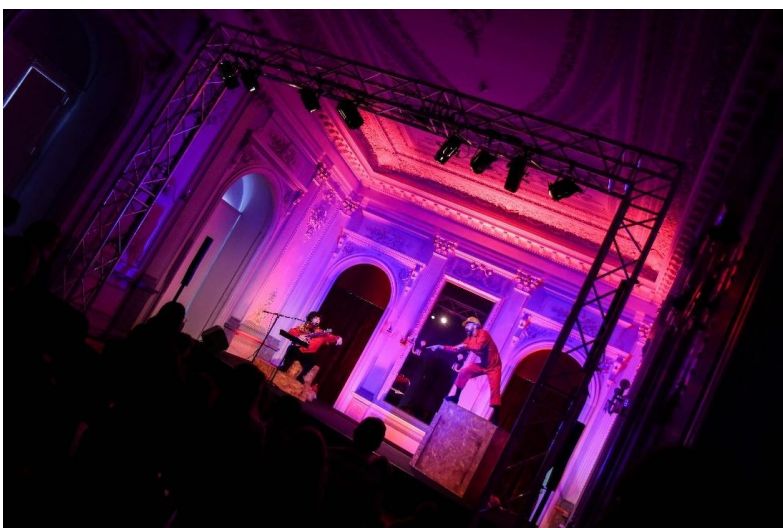


Figura 10 - Espetáculo “Fado Mimado” no Salão Nobre Teatro Garcia de Resende 2023. Fonte: Ana Filipa Flores | d’Orfeu AC (2023) disponível em <https://www.dorfeu.pt/criacao/fadomimado/>

Toques do Caramulo é composto por um grupo que faz música a partir do repertório antigo e esquecido da Serra do Caramulo.



Figura 11 - Espetáculo “Toques do Caramulo” em Lisboa 2019. Fonte: Ana Filipa Flores | d’Orfeu AC (2019) disponível em <https://www.dorfeu.pt/criacao/toquesdocaramulo/>

Conchas é um espetáculo não-verbal de marionetas para famílias e bebés em coprodução d’Orfeu com Marionetas de Mandrágora. O espetáculo mistura música, marionetas e expressão corporal e dramática.



Figura 12 - Espetáculo “Toques do Caramulo” em Lisboa 2019. Fonte: Ana Filipa Flores | d’Orfeu AC (2019) disponível em <https://www.dorfeu.pt/criacao/toquesdocaramulo/>

dois, pois é um espetáculo que, pelo que o próprio nome indica, é um duo formado por Sónia Sobral no acordeão e Gonçalo Garcia na bateria. O seu repertório inclui composições originais e colaborações com outros artistas.



Figura 13 - Espetáculo “dois, pois” Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, Oliveira do Bairro 2022. Fonte: Ana Filipa Flores | d’Orfeu AC (2022) disponível em <https://www.dorfeu.pt/criacao/doispois/>

1.4 Programas de Formação

As formações são o foco do presente Relatório de Estágio e representam também a origem da Associação Cultural d’Orfeu. A associação oferece vários tipos de ofertas educativas, tais como, Oficinas Itinerantes, Corpo de Vozes, Escola de Palco, Projeto OCA, entre outros.

As **Oficinas Itinerantes** apresentam várias opções de oficinas, tais como, *Oficina de Mãos de Barro*, *Oficina Jogo e Expressão Dramática*, *Oficina de Construção de Instrumentos*, *Oficina de Ukulele*, *Oficina de Expressão Vocal*, *Oficina Clown* e *Oficina de Construção de Fantoches*.

A *Oficina das Mãos de Barro*, conduzida por João Pratas. Destinada a todas as idades, esta oficina dá a conhecer e permite experimentar instrumentos feitos de barro, com especial destaque para as ocarinas. Outra oficina disponível é *Jogo e Expressão Dramática*, também aberta a todas as idades, onde se realizam jogos de improvisação e exercícios de expressão corporal. A *Oficina de Construção de Instrumentos*, apresentada por João Pratas e dirigida a crianças dos 4 aos 10 anos, tem como objetivo a criação de objetos sonoros com formas ou características de instrumentos musicais portugueses, utilizando materiais reutilizados.

O **Corpo de Vozes** consiste em sessões coletivas orientadas por Laura Rui. Estas sessões têm como objetivo a improvisação e composição vocal e destinam-se a participantes com mais de 13 anos. Decorrem às segundas-feiras, das 20h30 às 21h30, com um custo de 20 euros/mês para o público em geral e 10 euros/mês para portadores do cartão d’Orfeu (sócios e amigos).

Para a investigação do presente relatório de estágio serão considerados a *Escola de Palco* e o *Projeto OCA*. Assim, passo a descrever cada um deles:

A **Escola de Palco** é um programa educativo que oferece o **Curso Teatrúscica** e **Cursos Livres**. O **Curso Teatrúscica** está disponível para quaisquer idades e é constituído por três disciplinas semanais (conforme pode ser observado na **Imagem 14**, sendo elas:

Música – Aulas individuais de instrumento que combinam prática e teoria para desenvolvimento de técnicas. Os alunos podem escolher entre acordeão, baixo elétrico, bateria, canto, cavaquinho, clarinete, concertina, gaita-de-foles, guitarra, piano, viola braguesa, violino, entre outros.

Palco – Aulas coletivas que incentivam a aprendizagem transdisciplinar através da prática que combina essencialmente música e teatro. Incluem conceitos como classe de conjunto, composição, movimento, improvisação, encenação, som e iluminação, entre outras.

Teatro – Aulas coletivas de expressão e interpretação teatral onde são abordadas áreas como atuação, interpretação, guião, espaço cénico, cenografia, figurinos, caracterização, movimento e energia.

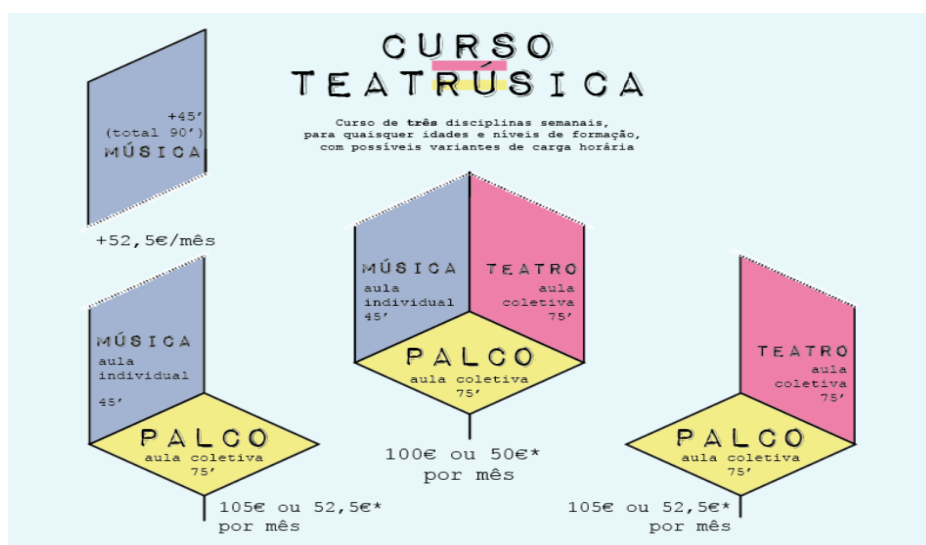


Figura 14 - Curso Teatrúscica da Escola de Palco. Fonte: d’Orfeu AC (2024) disponível em <https://www.dorfeu.pt/formacao/cursos/>

De forma a tornar as formações artísticas mais acessíveis à comunidade, estão disponíveis incentivos que apoiam a participação no **Curso Teatrúsica** (os descontos não são, no entanto, acumuláveis.)

- Desconto de 50% no Curso Teatrúsica (2 ou 3 disciplinas) para:
- Membros de associações desportivas, recreativas, sociais e culturais do concelho.
- Alunos matriculados em escolas do concelho de Águeda.
- Bolsa para alunos de baixos rendimentos com mérito ou potencial artístico.

No meu entender estes incentivos revelam um compromisso claro com a democratização do acesso à cultura e à educação artística. Ora, ao facilitar a participação de diferentes públicos, nomeadamente de crianças e jovens em contextos socioeconómicos mais vulneráveis, a d'Orfeu assume uma função que vai além da simples oferta formativa: contribui ativamente para a inclusão social e o desenvolvimento de competências criativas e expressivas na comunidade.

Neste sentido, a associação procura oferecer acesso equitativo à fruição e prática cultural e combatendo barreiras de natureza económica. Este tipo de política de incentivo evidencia, ainda, uma visão estratégica da cultura enquanto direito fundamental.

Os **Cursos Livres** contam com as seguintes opções: Aulas de Música semanais e individuais que podem ser tanto online como presencial; Aulas de Pré Palco semanais e coletivas que juntam teatro e música e são destinadas a crianças dos 3 aos 6 anos de idade; e Aulas de Teatro coletivas semanais que ensinam sobre artes cénicas. Esta informação pode ser observada na Figura 15.



Figura 15 - Cursos livres da Escola de Palco. Fonte: d'Orfeu AC (2024) disponível em <https://www.dorfeu.pt/formacao/cursos/>

Acredito que o facto de existirem tanto um curso estruturado, o Curso Teatrúscica, como Cursos Livres evidencia que a d'Orfeu AC não se limita à formação de futuros profissionais nas áreas artísticas, mas assume também um papel relevante na democratização do acesso à cultura. Ao conjugar estas duas dimensões, a vertente estruturada e a vertente livre, a associação revela um posicionamento inclusivo, que valoriza a expressão artística como um direito acessível a todos, independentemente dos objetivos profissionais. Esta diversidade de ofertas permite à d'Orfeu atender a diferentes públicos, promovendo não só o desenvolvimento de competências artísticas, mas também a participação ativa e crítica na vida cultural da comunidade. Esta abordagem reforça a sua missão enquanto estrutura de criação e de mediação cultural com impacto social.

O *Projeto OCA* é um projeto artístico de intervenção social, desenvolvido em parceria com diversas instituições do concelho de Águeda, maioritariamente de natureza associativa ou integradas no setor solidário (IPSS ou equiparadas):

- **Bela Vista** – Centro de Educação Integrada, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que presta apoio a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- **CERCIAG** – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Águeda, uma cooperativa de solidariedade social, legalmente constituída na forma de COOP, vocacionada para a inclusão de pessoas com deficiência;
- **Os Pioneiros**, uma IPSS e associação cultural e recreativa, com intervenção comunitária nas áreas da educação, inclusão, terceira idade, infância e apoio a pessoas com deficiência;
- **LAAC** – Liga dos Amigos de Aguada de Cima, uma IPSS que desenvolve respostas sociais para crianças, idosos e famílias;
- **Santa Casa da Misericórdia de Águeda**, uma IPSS com valências nas áreas da saúde, apoio à terceira idade e ação social;
- **Universidade Sênior de Águeda**, um projeto de natureza associativa, sem fins lucrativos, orientado para a educação não formal e o envelhecimento ativo.



Figura 16 - Sessão Projeto OCA no Parque Botânico de Vale Domingos. Fonte: Elaborado pela autora (08/01/2025)

O projeto envolve centenas de jovens e adultos em situação de exclusão social (de qualquer idade e origem), proporcionando-lhes experiências artísticas enriquecedoras. O OCA conta com o apoio logístico e financeiro da Câmara Municipal de Águeda e da União de Freguesias de Águeda e Borralha, o qual inclui a cedência de espaços e a disponibilização de recursos para a produção e apresentação do espetáculo de final de ano, que neste ano letivo teve lugar a 31 de maio de 2025. O projeto oferece a oportunidade, aos participantes, de desenvolverem competências musicais, vocais e corporais, aprendendo a construir instrumentos de barro, criar figurinos e explorar os bastidores de um espetáculo musico-teatral. Assim, através de um trabalho transdisciplinar, serão trabalhadas competências como (conforme pode ser visto na Figura 16 em que os participantes do projeto aprenderam a tecer):

- Expressão Corporal;
- Utilização de objetos sonoros não convencionais;
- Percussão corporal;
- Consciência ecológica;
- Coordenação de movimentos;
- Perceção sonora;

- Cidadania;
- Dinâmicas de grupo;
- Estimular a criatividade;
- Expressão dramática.

O Projeto OCA é inspirado na criação d’Orfeu *A Grande Orquestra das Mãos de Barro* e desenvolvido por João Pratas na Direção artística, João Pratas e Luís Carvalho como formadores permanentes e Benedicte Garrido e Ana Flores como coordenadoras e produtoras. *A Grande Orquestra das Mãos de Barro* é um projeto pós-pandémico da d’Orfeu AC que reúne criativos de várias áreas para regenerar artisticamente o som de objetos cerâmicos, como ocarinas, criando uma performance original. A proposta busca aproximar artesanato e arte, explorando a relação com os quatro elementos: terra, água, fogo e ar. O espetáculo é simples, mas profundo, e promove uma experiência musical coletiva, onde o público se torna participante, explorando objetos cerâmicos transformados em instrumentos. Além disso, o projeto inclui uma instalação sonora interativa e oficinas, incentivando a experimentação com instrumentos de barro, como a ocarina, e estimulando a criatividade através da música e do artesanato. O Projeto OCA demonstra um compromisso forte da d’Orfeu com a Inclusão Social.

Espectáculo de fim de ano

Como forma de consolidar os conhecimentos adquiridos pelos alunos do Projeto OCA e da Escola de Palco ao longo do ano letivo, estes, juntamente com os seus professores, desenvolvem um espetáculo de fim de ano. No ano letivo de 2024/2025, o espetáculo intitulou-se “OCAMÕES: 500 ANOS + 1 em direção ao futuro” e realizou-se no dia 31 de maio de 2025, às 17h00, no Centro Social e Paroquial de Recardães, em Águeda.

O espetáculo teve a duração aproximada de uma hora e contou com a participação dos alunos da Escola de Palco, bem como de todos os participantes das sessões do Projeto OCA, abrangendo todas as associações parceiras referidas anteriormente. Estiveram reunidas cerca de 100 pessoas em palco, que proporcionaram ao público uma performance multidisciplinar, integrando dança, música, expressão corporal, teatro, poesia, entre outras linguagens artísticas, com referências a uma viagem entre o passado e o futuro.

Tal como é descrito no site da d'Orfeu (2025),

Era uma vez um futuro de: Festa, Utopia, Tempo, União, Rapidez e Ousadia. Este espetáculo futurista une o Camões, o Adamastor, Deuses e os Navegadores portugueses numa viagem entre o passado, o futuro, e o futuro do futuro.

Embora já não estivesse a estagiar na d'Orfeu na data deste espetáculo, foi-me proposta a participação no apoio ao evento pela equipa da d'Orfeu, a qual aceitei prontamente. Considero importante referir o espetáculo, pois representa a concretização prática do conceito central do presente estágio: demonstrar como a educação artística pode ser uma ferramenta de inclusão social e coesão comunitária.

Deste modo, farei no capítulo 3 uma análise detalhada das observações recolhidas durante o espetáculo.

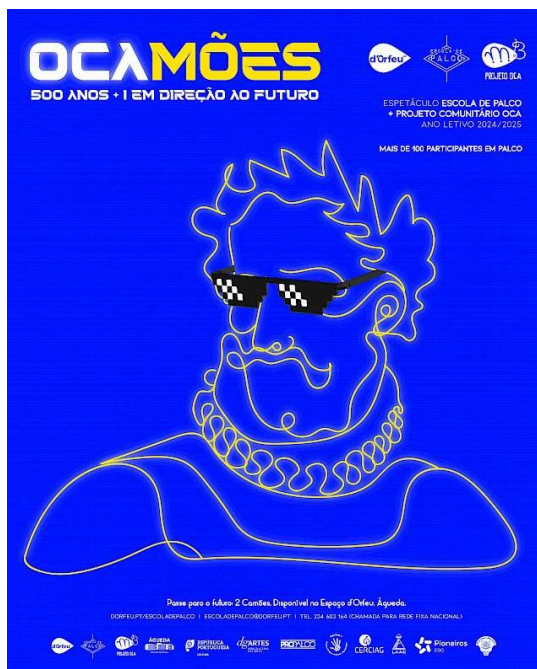


Figura 17 - Cartaz de Espectáculo de fim de ano 2025. Fonte: d'Orfeu AC (2025) disponível em <https://www.dorfeu.pt/noticias/2025/o-futuro-e-deles-escola-de-palco-e-o-ca-a-31-maio-em-recardaes/>

2. A Arte como Ponte para a Inclusão

2.1 Metodologia

Para uma análise abrangente da importância e eficácia dos programas artísticos na inclusão social, este estudo utiliza a Associação Cultural d’Orfeu como caso prático de estudo. Para isso, recorre a diferentes instrumentos de recolha de dados, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. Segundo Denzin (2017), a triangulação metodológica – ou seja, o uso de múltiplos métodos – contribui para a fiabilidade e validade dos dados, reduzindo possíveis vieses associados a cada técnica isoladamente.

Portanto, foram utilizados três principais instrumentos metodológicos: revisão de literatura e documentação (tratada no ponto 2.1), observação direta e inquéritos. Cada um foi escolhido em função dos seus benefícios específicos na obtenção de informações relevantes para a investigação.

2.2 Educação Artística e Inclusão Social: para um Enquadramento Teórico

A revisão de literatura e documentação foi realizada com o objetivo de identificar teorias, conceitos e estudos de caso relevantes que fundamentam os processos de inclusão social em programas artísticos. De acordo com Bardin (2016), a revisão de literatura é fundamental para compreender o estado da arte sobre um determinado tema e identificar lacunas no conhecimento existente.

Desta forma foram analisados documentos institucionais da Associação Cultural d’Orfeu, tais como relatórios anuais, planos de formação e materiais pedagógicos, que forneceram dados sobre os programas artísticos e suas abordagens metodológicas (que se encontram em anexo). Além disso, foram consultados artigos científicos e artigos de imprensa para compreender o impacto social das atividades da associação. A pesquisa documental incluiu o acesso a bibliotecas físicas, como a Biblioteca Municipal Manuel Alegre, em Águeda, bem como a bases de dados científicas, nomeadamente Google Scholar e SciELO.

A revisão de literatura também possibilitou uma comparação entre a experiência da d'Orfeu e outras iniciativas semelhantes, contribuindo para a análise crítica do seu modelo de atuação.

Para compreender o impacto da educação artística como ferramenta de inclusão social no contexto das indústrias criativas, é essencial considerar o conceito de Cultura, que sofreu grandes alterações ao longo do tempo. Numa primeira instância, o conceito de cultura era associado à aquisição de conhecimento e ao cultivo intelectual, sendo, assim, acessível apenas a uma determinada elite social. Segundo Matthew Arnold, “Culture (...) is a study of perfection” (Arnold, 1869), numa perspectiva que valorizava a alta cultura. Alta cultura refere-se às formas culturais tradicionalmente consideradas superiores ou mais elevadas, como a música clássica, a literatura canónica, a filosofia ou as belas-artes. Está frequentemente associada a um público erudito ou a uma elite social.

No decorrer do século XX, impulsionado pela industrialização e pelos meios de comunicação em ascensão, emergiu o conceito de cultura de massas, associado ao consumo cultural por parte das classes populares e à produção cultural em larga escala. Cultura de massas é um conceito que descreve a produção e consumo de bens culturais em larga escala, frequentemente associados aos meios de comunicação de massas (rádio, televisão, cinema, etc.), destinados a um público vasto e, em geral, não especializado. Neste contexto, Theodor Adorno e Max Horkheimer, da Escola de Frankfurt, criticaram este fenómeno, argumentando que os produtos culturais massificados serviam para alienar o público e implicavam a perda de sentido crítico (Adorno e Horkheimer, 1947).

Com a viragem pós-moderna e com o surgimento dos estudos culturais com autores como Raymond Williams, Stuart Hall e Richard Hoggart, o conceito de cultura tornou-se mais abrangente. Passou, assim, a incluir simbologias e formas de expressão popular e quotidiana, bem como subculturas de contestação e resistência às instituições oficiais. Segundo Williams, “Culture is one of the two or three most complicated words in the English language” (1983, p. 87), o que reflete a complexidade do termo no debate académico e político contemporâneo.

A globalização intensificou a circulação de bens simbólicos, promovendo o intercâmbio entre diferentes culturas. Como refere João Maria André (2012), o diálogo intercultural torna-se essencial num mundo em constante hibridização, onde a mestiçagem cultural é tanto uma realidade como um desafio político e ético.

No mesmo sentido, Paulo Finuras (2007) sublinha que os modelos organizacionais e culturais precisam de se adaptar a contextos de crescente diversidade, promovendo competências interculturais e criando estratégias para lidar com choques culturais e desigualdades estruturais.

Este alargamento do conceito de cultura, que ultrapassa as instituições oficiais e inclui práticas sociais, modos de vida e expressões comunitárias, veio atribuir um papel mais ativo à sociedade civil na produção e mediação cultural. Neste contexto, estruturas associativas ganham protagonismo como agentes fundamentais na resposta aos desafios contemporâneos de inclusão e diversidade.

Perante a globalização e a mudança dos paradigmas culturais, o associativismo cultural. Associativismo cultural refere-se à organização voluntária de cidadãos em associações, coletivos ou entidades sem fins lucrativos com o objetivo de promover, dinamizar e salvaguardar atividades culturais. Estas estruturas funcionam como espaços de participação democrática, criação artística e afirmação identitária, desempenhando um papel fundamental na valorização da cultura local, na inclusão social e na descentralização da oferta cultural. assume um papel fundamental na defesa das identidades locais e na promoção da inclusão. Portanto, segundo Ana Catarina Amorim (2014), no estudo *O Associativismo Cultural e o Impacto na Educação Artística Contemporânea em Portugal*, as estruturas culturais, como a d'Orfeu AC, desempenham um papel de promoção do acesso equitativo à cultura, fomentando atividades artísticas profundamente ligadas ao território e inclusivas da diversidade. Assim, a d'Orfeu AC representa um exemplo claro de associativismo cultura, uma vez que, proporciona formação artística acessível e promove a participação de diferentes grupos sociais.

A relação entre educação artística e inclusão social é o cerne desta investigação. Eisner (2002), defende que a arte não é apenas uma forma de expressão, mas também de construção do pensamento e da sensibilidade, desenvolvendo competências cognitivas, emocionais e sociais. Ora, a arte contribui para o desenvolvimento de um pensamento flexível, crítico e criativo.

Neste sentido, Aline Sakaguchi (2021), destaca o papel da educação artística no reforço da autoestima e no alargamento das perspetivas de vida de pessoas com deficiência, ao permitir experiências de expressão e pertença, ou seja, a arte tem a capacidade de reconfigurar o lugar do indivíduo na sociedade.

Ana Gama (2021) destaca a importância da mudança de paradigma que reconhece a arte como uma forma de pensamento e expressão, apresentando os modelos de educação artística de Elliot Eisner, essencialistas e contextuais, sendo que estes últimos valorizam a arte como reflexão cultural e meio de transformação social. A autora dá ainda exemplos concretos de programas nacionais, como o PARTIS e o PARTIS & Art for Change (Fundação Calouste Gulbenkian), que evidenciam o impacto das práticas artísticas na coesão social. Segundo Gama, estes programas demonstram como a dança, música e teatro têm sido eixos centrais em projetos comunitários inclusivos, como os promovidos pelo BIP/ZIP, em Lisboa

Já Flávio Manuel de Araújo Alexandre (2016) destaca o papel central das associações culturais enquanto agentes de mudança social. Estas entidades atuam como mediadoras entre os indivíduos e a cultura, criando contextos de aprendizagem não formal que valorizam a diversidade, promovem o diálogo intercultural e desafiam estruturas de exclusão.

Por sua vez, André de Brito Correia (2003) mostra como os processos de criação artística coletiva podem gerar novas formas de sociabilidade e de reconfiguração da identidade individual e coletiva, sobretudo quando mediados por instituições culturais com práticas pedagógicas não formais, como acontece na d'Orfeu AC.

Ainda no domínio da educação artística inclusiva, Jordan DaWilde (2019), no seu artigo, defende a importância de criar ambientes de aprendizagem onde todos os alunos se sintam representados e valorizados, promovendo o respeito pela diversidade e reforçando a autoestima. Através da arte, é possível fomentar a empatia e o sentimento de pertença, integrando histórias e referências de diferentes culturas e identidades no espaço educativo.

Portanto, tendo em conta a literatura analisada, acredito poder afirmar que a educação artística é uma via para a inclusão social. A atuação da d'Orfeu AC, em programas como a Escola de Palco ou o Projeto OCA, concretiza vários dos princípios teóricos referidos: acessibilidade, diversidade cultural, valorização da identidade local, promoção de competências artísticas e sociais, e criação de redes colaborativas. A meu ver, estes programas são exemplos de como é possível, através de modelos pedagógicos inclusivos e de gestão cultural consciente, gerar impactos positivos tanto a nível individual (desenvolvimento pessoal, autoestima) como coletivo (coesão social, identidade cultural partilhada, dinamização comunitária).

2.3 Observação Direta da Associação Cultural d'Orfeu

A observação direta foi utilizada para recolher dados empíricos sobre as aulas, apresentações e eventos organizados pela d'Orfeu. Este método permite captar detalhes sobre a dinâmica das interações e o impacto das atividades na inclusão social, aspetos que podem não ser plenamente compreendidos através de questionários ou entrevistas (Angrosino, 2007).

Durante a observação, foram realizados registos fotográficos e aplicado um guião de observação estruturado, que se encontra no Apêndice II. Este guião foi elaborado para garantir um registo sistemático dos seguintes aspetos:

- Identificação da Sessão (dados como data, local e número de participantes);
- Estrutura da Atividade (descrição das atividades, objetivos e metodologias utilizadas);
- Participação e Interação (avaliação do envolvimento dos participantes e da relação entre estes e os formadores);
- Inclusão e Diversidade (análise da acessibilidade das atividades e das adaptações implementadas para promover a participação de todos);
- Reflexão Pessoal (registo de considerações críticas sobre o impacto das sessões e sugestões de melhoria).

Ora, a meu ver a observação direta foi particularmente relevante para compreender a forma como os participantes interagem com os programas da d'Orfeu e identificar boas práticas que contribuem para a inclusão social.

Segundo a minha perspetiva, através da presente estratégia de observação, foi possível constatar que os formadores adotam metodologias participativas que promovem um ambiente de aprendizagem seguro e aberto à expressão individual. Verifiquei que as atividades eram adaptadas às características dos diferentes participantes.

Em algumas sessões do Projeto OCA, os formadores ajustavam as criações artísticas à realidade dos participantes. Por exemplo, num grupo composto por elementos da comunidade cigana, as formadoras adaptaram a atividade de construção de candeeiros, tendo em conta as condições das casas dos participantes, para garantir maior adequação e utilidade.

Além disso, a interação entre pares revelou-se um fator importante na construção de vínculos e no desenvolvimento da confiança, sobretudo entre os mais jovens e aqueles com

menor experiência artística. Em várias situações, observei que a arte funcionava como mediadora de comunicação.

Este tipo de dados qualitativos, não captáveis por inquérito, revelou-se essencial para reconhecer o papel da d'Orfeu enquanto agente promotor de uma cultura de inclusão, proximidade e respeito pela individualidade de cada participante.

2.4 Recolha de dados e análise de resultados

Para complementar os dados obtidos por meio da observação e da análise documental, foram aplicados inquéritos aos formadores da Escola de Palco e do Projeto OCA, bem como aos colaboradores das instituições parceiras do Projeto OCA. Assim, o objetivo foi recolher informações sobre a percepção dos envolvidos quanto à eficácia dos programas da d'Orfeu na promoção da inclusão social.

Segundo Bryman (2012), os inquéritos são ferramentas essenciais para recolher dados quantitativos e qualitativos de forma estruturada, permitindo identificar padrões e percepções comuns entre os participantes.

Inquérito aos formadores da d'Orfeu

Foram recolhidas respostas de nove formadores através de um inquérito estruturado, incluído no Apêndice III. Optei por aplicar o inquérito em formato físico, por considerar que esta abordagem facilitaria a participação dos formadores. A distribuição dos inquéritos contou com o apoio de Benedicte Garrido, responsável pela Escola de Palco e pelo Projeto OCA, que informou os formadores de que se tratava de um estudo conduzido por uma estagiária.

Apesar dos esforços para abranger a totalidade dos formadores envolvidos na Escola de Palco e no Projeto OCA (14 no total), apenas foi possível recolher nove respostas. A taxa de resposta ficou condicionada por fatores como a limitação de tempo disponível por parte dos formadores, a dispersão geográfica das atividades (com sessões a ocorrer em diferentes instituições parceiras), e a dificuldade em contactar diretamente todos os profissionais no período de aplicação dos inquéritos. Estas limitações são comuns em contextos de investigação

aplicada no terreno e foram consideradas na análise dos dados, sem comprometer a validade das tendências identificadas.

O inquérito foi elaborado com o objetivo de recolher informações sobre a perceção dos formadores relativamente à eficácia dos programas da d’Orfeu na promoção da inclusão social, à relevância pedagógica das atividades desenvolvidas e ao impacto observado nos participantes.

Na tabela abaixo, apresento o nome dos formadores e as aulas que lecionam:

Tabela 6 – Formadores da Escola de Palco e Projeto OCA

Nome do formador	Aula que leciona
André Carvalho	Palco
Adriana Ferreira	Flauta e AEC’s Recardães
Carlos Raposo	Palco
Cátia Gonçalves	Piano, Canto e Pré-Palco
Joana Oliveira	Expressões e Projeto OCA
João Pratas	Guitarra, Cavaquinho e Projeto OCA
Laura Valente	Canto, Sessão de Música p/ bebés AHMA
Leandro Morais	Violino
Luís Carvalho	Projeto OCA
Pedro Latães	Bateria
Ricardo Regalado	Teatro
Benedicte Garrido	Expressão Dramática e Exp. Artística
Mariana Cancela	Projeto OCA (Sessões p/ bebés) e Exp. Artística
Luís Soares	AEC’s Recardães

Inquérito aos colaboradores das instituições associadas ao Projeto OCA

Para a presente investigação, considerei pertinente realizar um inquérito dirigido aos colaboradores das instituições parceiras do Projeto OCA, por entender que estas entidades, embora não sejam os beneficiários diretos, mantêm um contacto próximo com os participantes e podem fornecer uma perspetiva externa e informada sobre o impacto dos programas da d’Orfeu na inclusão social. Esta abordagem procurava, assim, auscultar indiretamente a experiência e os efeitos percebidos junto dos beneficiários.

O inquérito incluía questões sobre a perceção da relevância das atividades desenvolvidas pela d’Orfeu, os efeitos observados nos participantes (nomeadamente em termos de desenvolvimento pessoal e social), a qualidade da colaboração com a equipa da associação e

eventuais sugestões de melhoria. A intenção era recolher dados complementares que ajudassem a traçar uma visão mais abrangente do impacto do Projeto OCA.

Contudo, apesar de diversas tentativas de contacto via e-mail, meio que se revelou ineficaz, não foi possível obter qualquer resposta. Esta limitação pode ser explicada pela ausência de contacto direto com os profissionais em causa, bem como pelo tempo restrito disponível para a realização do trabalho de campo no âmbito do estágio. Cheguei a visitar uma das instituições parceiras ("Os Pioneiros"), mas não foi possível identificar no momento a pessoa responsável pela colaboração com o projeto.

A aplicação do inquérito estava prevista através da plataforma Google Forms, com o objetivo de facilitar a resposta à distância e a posterior análise dos dados. O modelo do inquérito encontra-se no Apêndice IV.

Importa ainda referir que a aplicação de inquéritos diretamente aos beneficiários dos programas, que constituiria a forma ideal de recolha de dados sobre o impacto real das atividades, se revelou inviável neste contexto. A maioria dos participantes são menores de idade, o que exigiria autorizações formais por parte dos encarregados de educação. Além disso, tratando-se de projetos abertos à comunidade, não existe um registo fixo e atualizado do número total de participantes, o que dificultaria a delimitação da amostra e a organização do processo de recolha de dados. Este aspeto representa, no entanto, uma importante linha de aprofundamento para futuros estudos, através da construção de um instrumento específico orientado para os beneficiários diretos e da devida articulação ética com as entidades envolvidas.

Análise Estatística dos Inquéritos aos Formadores da d'Orfeu

Como previamente mencionado, apenas 9 dos 14 formadores responderam ao Inquérito o que representa 64,29%, tanto professores do Projeto OCA como da Escola de Palco. Assim sendo, a presente análise será representativa dos 9 formadores que responderam ao inquérito.

Tempo de Trabalho na d'Orfeu e Experiência Prévia em Educação Artística

Os resultados mostram que a maioria dos formadores trabalha na d'Orfeu há menos de um ano (44,4%). Outros 33,3% indicaram estar na instituição entre 1 e 3 anos, enquanto apenas um formador (11,1%) trabalha entre 3 e 5 anos e outro (11,1%) há mais de 5 anos.

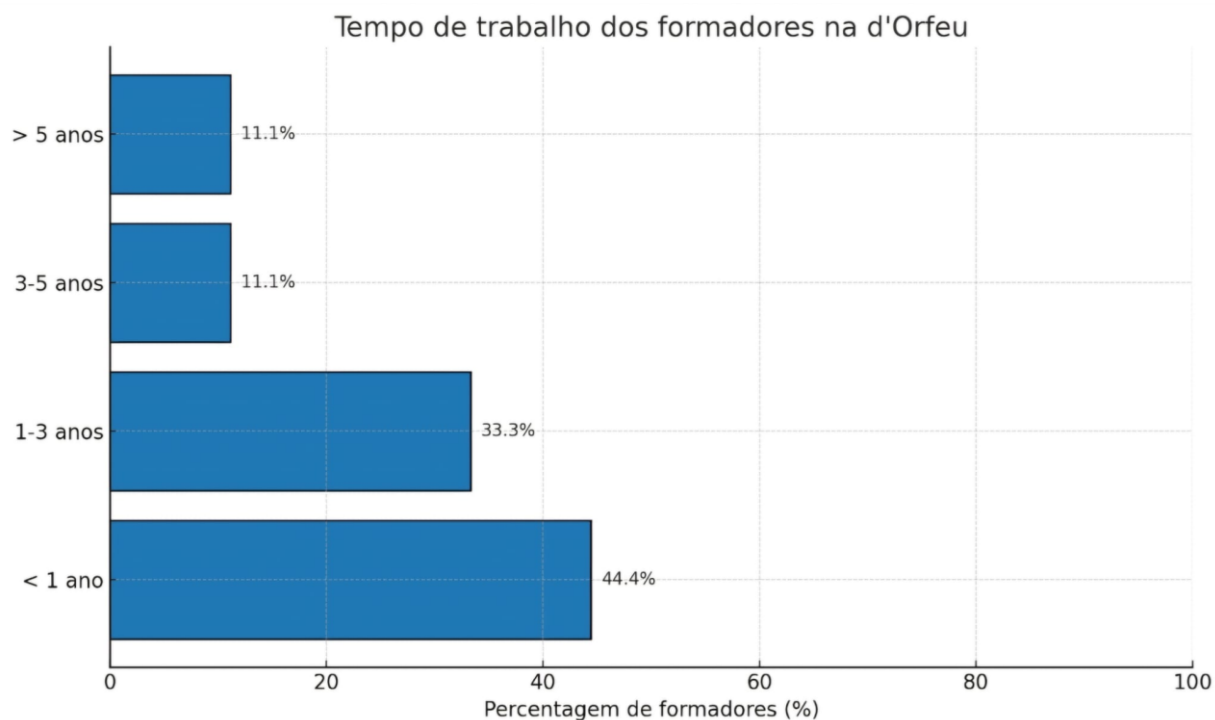


Figura 18 - Gráfico representativo do Tempo de trabalho dos formadores na d'Orfeu. Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Todos os formadores inquiridos já possuíam experiência anterior em educação artística, tendo trabalhado em diversas instituições, como escolas de música, conservatórios, projetos comunitários e formações artísticas diversas, o que demonstra um corpo docente experiente e qualificado.

Perfil dos Participantes das Formações e Motivações principais

A análise das respostas indicou que a idade predominante dos participantes das formações varia, com destaque para as faixas etárias:

- **Entre 13 e 18 anos** (referida por 87,5% dos formadores)
- **Entre 7 e 12 anos** (referida por 75% dos formadores)
- **Entre 3 e 6 anos** (referida por 50% dos formadores)
- **Adultos (+18 anos)** (referida por 25% dos formadores)

Nenhum formador assinalou as faixas etárias entre 0 e 3 anos ou acima dos 60 anos.

Nota: Um dos nove formadores não respondeu a esta pergunta, pelo que as percentagens apresentadas foram calculadas com base em oito respostas válidas.

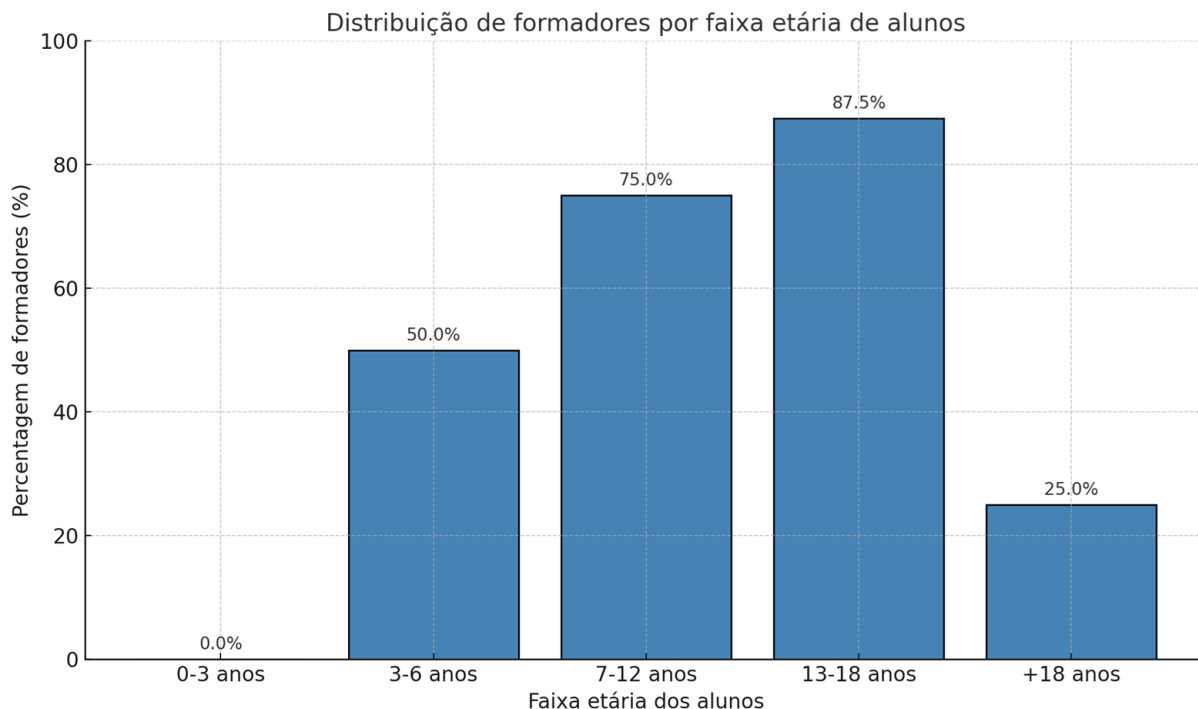


Figura 19 - Gráfico representativo das idades dos participantes segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Creio que isso revela que os programas da d'Orfeu abrangem uma ampla diversidade de públicos, com um foco significativo em crianças e jovens.

Os formadores identificaram que os principais motivos para os alunos frequentarem as formações são:

- Aprender algo novo (referida por 75% dos formadores)
- Socializar (referida por 62,5% dos formadores)
- Profissionalização (referida por 12,5% dos formadores)

Adicionalmente, alguns formadores assinalaram a opção “Outro”, mencionaram outras razões, como combater a timidez ou participar em competições musicais, também foram mencionadas.

Nota: Também nesta pergunta houve uma não resposta, sendo a análise baseada em oito respostas válidas.

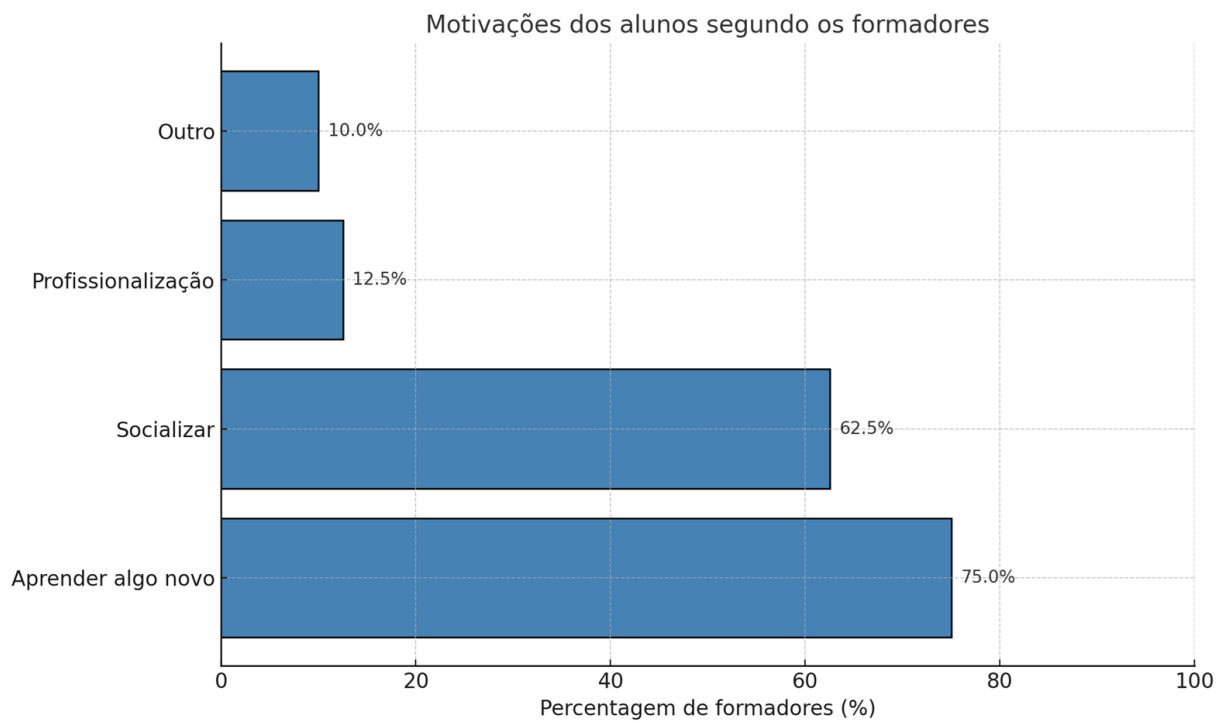


Figura 20 - Gráfico representativo das motivações dos alunos segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Impacto Percebido das Formações

Todos os formadores afirmaram ter observado mudanças nos participantes ao longo das formações. As mudanças mais referidas foram:

- Comportamento (referida por 66,7% dos formadores)
- Competências (referida por 55,6% dos formadores)
- Envolvimento (referida por 66,7% dos formadores)
- Socialização (referida por 77,8% dos formadores)

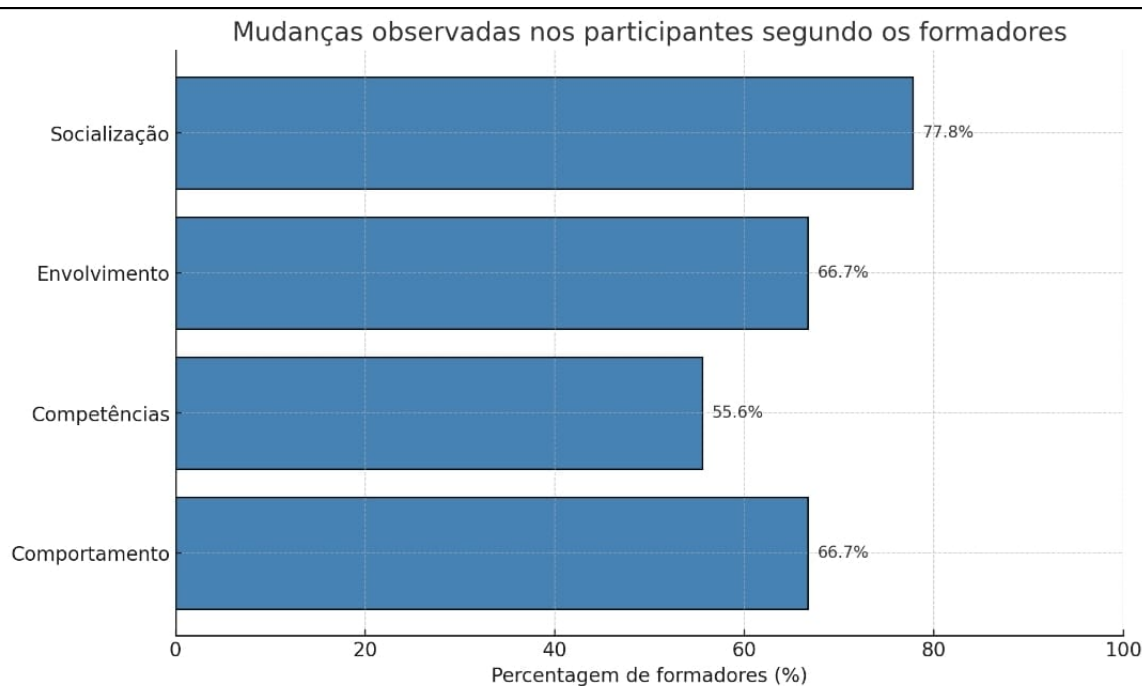


Figura 21 - Gráfico representativo das mudanças observadas nos participantes segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Quanto aos principais impactos observados na vida dos participantes, os formadores destacaram:

- Desenvolvimento de competências artísticas (referida por 100% dos formadores)
- Fortalecimento de laços comunitários (referida por 100% dos formadores)
- Inclusão social (referida por 66,7% dos formadores)
- Melhoria da autoestima (referida por 77,8% dos formadores)

Adicionalmente, um formador assinalou a opção “Outro”, referindo espontaneamente as dinâmicas de grupo como um impacto importante.

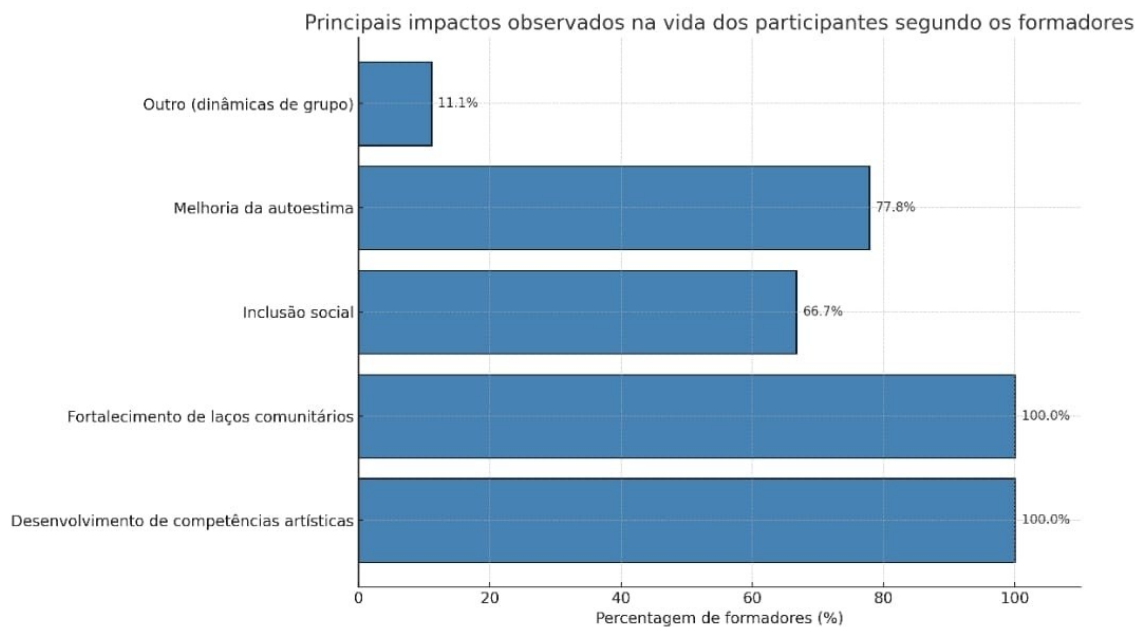


Figura 22 - Gráfico representativo dos principais impactos observados nos participantes segundo os formadores. Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Papel da d'Orfeu na Comunidade e na Inclusão

A percepção dos formadores sobre o impacto da d'Orfeu na inclusão e desenvolvimento comunitário é muito positiva. A maioria dos inquiridos (66,7%) avaliou o papel da instituição como “Muito Positivo”, enquanto os restantes 33,3% classificaram como “Positivo”.

Além disso, todos os formadores afirmaram que a comunidade local valoriza as formações oferecidas, e que a instituição consegue envolver pessoas de diferentes origens sociais e culturais.

Percepção dos formadores sobre o impacto da d'Orfeu na inclusão e desenvolvimento comunitário

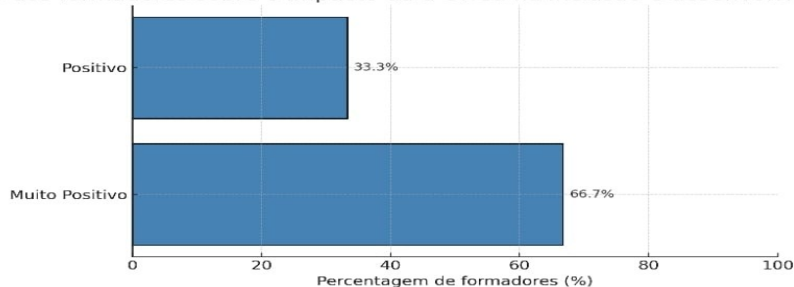


Figura 23 - Gráfico representativo da percepção dos formadores sobre o impacto da d'Orfeu na inclusão e desenvolvimento comunitário. Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Entendo que os dados recolhidos demonstram que as formações da d'Orfeu AC têm um impacto positivo no desenvolvimento pessoal e social dos participantes, especialmente crianças e jovens. Os formadores destacaram melhorias no comportamento, envolvimento e competências dos alunos, bem como efeitos como a inclusão social, o fortalecimento de laços comunitários e a valorização da autoestima.

A maioria avaliou o papel da d'Orfeu como “muito positivo”, sublinhando o seu contributo para a participação cultural inclusiva e o envolvimento de públicos diversos. Acredito que apesar de nem todos os formadores terem respondido, os resultados reforçam a importância da associação como agente de coesão e dinamização comunitária.

3. Percurso de Estágio: Desafios e Aprendizagens na Entidade Acolhedora

3.1 Experiência no Contexto da Entidade Acolhedora

No terceiro e último capítulo deste relatório, apresento uma descrição do processo de acolhimento por parte da d'Orfeu, das atividades realizadas durante o estágio, bem como uma autoavaliação e reflexão sobre a minha experiência. O objetivo deste capítulo é analisar de forma detalhada a integração na entidade, as funções desempenhadas e os desafios enfrentados ao longo do estágio, contribuindo para uma compreensão crítica do percurso formativo e profissional.

Assim, este capítulo encontra-se dividido em três partes: 3.1 Processo de Acolhimento, onde descrevo como fui recebida na organização e os primeiros contactos com a equipa e ambiente de trabalho; 3.2 Descrição das Atividades Desenvolvidas, na qual apresento as tarefas realizadas e as aprendizagens adquiridas; e 3.3 Autoavaliação e Desafios Encontrados, onde reflito sobre as dificuldades, os progressos alcançados e as competências desenvolvidas ao longo desta experiência.

3.2 Processo de Acolhimento

Como já referi, a escolha de realizar um estágio deve-se à sua natureza profissionalizante, uma vez que acredito ser uma experiência enriquecedora que me oferece a oportunidade de completar a minha formação académica, adquirindo competências que apenas podem ser desenvolvidas num contexto de estágio. Segundo Bardagi e Hutz (2012), as experiências de estágio desempenham um papel fundamental na transição dos estudantes universitários para o mercado de trabalho, permitindo o desenvolvimento de competências essenciais e aumentando a adaptabilidade profissional.

Assim, iniciei a minha pesquisa por uma entidade que me acolhesse, com preferência pelo distrito de Aveiro, de forma a facilitar a minha deslocação. Não demorou muito tempo até me lembrar da d'Orfeu AC, que sempre conheci por ser uma referência em Águeda e, naturalmente, fiz um contacto através de e-mail. Ana Filipa Flores, Coordenadora Executiva e Comunicação Multimédia respondeu prontamente, pareceu recetiva, e foi marcada uma reunião online entre mim, a Ana e o professor e diretor de curso, Luís Teixeira. Nesta reunião, discutimos o tipo de atividades que poderia vir a desenvolver durante o estágio. Após este

primeiro contacto, marquei um encontro presencial na sede da associação, onde tive a oportunidade de conhecer os espaços e, após a visita, conceber um plano de atividades de estágio.

Assim, comecei o meu estágio no dia 4 de novembro de 2024, com um horário das 10h00 às 18h30, de forma a cumprir as 8 horas diárias. Apesar de ter um número de horas definido, o horário adapta-se às necessidades tanto da instituição quanto dos seus trabalhadores. Na d'Orfeu reconhece-se que há períodos do ano em que a carga de trabalho aumenta significativamente, exigindo uma maior dedicação por parte da equipa.

Para além disso, fui muito bem recebida pela equipa e rapidamente percebi que o ambiente promovia a criatividade. Este tipo de ambiente é fundamental para estimular a inovação e a resolução de problemas, como destaca Treffinger (2006), ao afirmar que um contexto favorável à criatividade incentiva a geração de novas ideias e a adaptação a desafios complexos. Durante o estágio, pude comprovar na prática alguns dos conceitos trabalhados na unidade curricular *Criatividade*, lecionada pela Professora Doutora Helena Gil Costa, nomeadamente a importância de contextos colaborativos e acolhedores no estímulo à criatividade individual e coletiva. A forma como a equipa da d'Orfeu articula as suas tarefas e responde aos desafios diários reflete, de forma concreta, os princípios teóricos discutidos nas aulas.

Foi-me também proposto, por parte da entidade acolhedora, realizar um estágio profissional com eles o que, naturalmente, me deixou muito feliz.

3.3 Descrição das Atividades desenvolvidas

Para auxiliar o processo de recolha de informação do presente relatório, foi preparado um plano organizado em etapas para garantir que todos os aspetos da investigação fossem devidamente abordados. Assim, foi elaborado um Diário de Relatório de Estágio, onde foram registadas informações relevantes para a construção do relatório de estágio. Este diário inclui apontamentos sobre a revisão bibliográfica, atividades realizadas durante o estágio, notas sobre aulas e espetáculos, entre outros aspetos. Paralelamente, criei duas pastas de arquivo, uma digital no meu computador e outra física, ambas com a função de armazenar documentos relevantes, incluindo bibliografia selecionada, artigos de imprensa, inquéritos realizados e outros materiais pertinentes.

Ao longo do estágio, foram realizadas diversas atividades que considero representativas das diferentes áreas abordadas nas unidades curriculares do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas.

Organização e planeamento

Particpei nas reuniões de equipa designadas “Semanadas”, que, apesar do nome, têm periodicidade quinzenal ou realizam-se sempre que necessário, consoante a agenda e as necessidades da associação. Estas reuniões, coordenadas por Ana Filipa Flores, reúnem os membros da equipa fixa da d’Orfeu e têm como principal objetivo a partilha e organização do trabalho em curso.

Durante as “Semanadas” são discutidos diversos assuntos, como a distribuição e calendarização de tarefas, a preparação de eventos, a articulação entre projetos, questões logísticas e administrativas, bem como o acompanhamento geral das atividades da associação. Estes encontros revelaram-se fundamentais para compreender o funcionamento interno da d’Orfeu, o espírito colaborativo da equipa e os desafios da gestão de uma estrutura cultural ativa e multifacetada.

Gestão de informação, arquivo e inventário

Diariamente, fui responsável pela gestão e monitorização do arquivo da entidade acolhedora relativo à sua presença em jornais e revistas. Este processo consistia em identificar referências à organização nos artigos, digitalizá-los, criar uma pasta de *clipping* e, posteriormente, arquivá-los numa pasta física, organizada por data de publicação. Trata-se de material fundamental para o histórico da associação e para aferir o impacto da sua atividade.

Particpei na criação dos cartões de sócios e amigos, agora com um novo design. Para este processo, identifiquei os sócios e amigos que possuíam cartões anteriores a 2017 (com o design antigo), gerei os novos cartões na plataforma da d’Orfeu, imprimi-os e, posteriormente, redigi e enviei cartas via CTT Correios de Portugal. Por fim, atualizei a plataforma com as datas de criação e envio dos cartões. No caso dos sócios e amigos cujas moradas estavam incorretas, entrei em contacto por e-mail ou telefone para recolher a informação atualizada. A informação atualizada e o contacto com os associados são fatores vitais para o bom funcionamento da instituição.

Organizei também o inventário de cenários e figurinos da instituição, tarefa fundamental para a boa gestão deste acervo.

Comunicação e marketing

Nas duas primeiras semanas de estágio, elaborei um plano estratégico de marketing digital e colaborei na criação e gravação de conteúdos para as redes sociais da associação. Mantive-me atenta às tendências digitais e auxiliei no planejamento de conteúdos, sempre em articulação com os objetivos e a identidade da d’Orfeu.



Figura 24 - Exemplo de Story de Instagram desenvolvido durante o estágio, com o objetivo de divulgar o espetáculo “Concerto em Só” (22 de fevereiro de 2025), inserido na programação da d’Orfeu AC. Fonte: Elaborado pela autora (fevereiro de 2025)



Figura 25 - Exemplos de Story de Instagram desenvolvidos durante o estágio, com o objetivo de divulgar o espetáculo “Conchas” (10 e 11 de janeiro de 2025), inserido na programação da d’Orfeu AC. Fonte: Elaborado pela autora (janeiro de 2025)

Além disso, colaborei na conceção da decoração para o Congresso de Bastidores e sugeri ideias para o merchandising, atividades comemorativas dos 30 anos da d’Orfeu AC (a assinalar-se a 4 de dezembro de 2025), bem como para o slogan de uma tarja comemorativa. Apoiei ainda Benedicte Garrido em atividades desenvolvidas no âmbito da Escola de Palco e do Projeto OCA. Adicionalmente, sempre que necessário, distribuí cartazes e *flyers* dos eventos.

Fundraising (angariação de patrocínios)

Uma das tarefas que desempenhei foi a pesquisa e contacto com marcas e empresas para angariação de patrocínios para o evento Congresso de Bastidores. Como resultado deste processo longo e detalhado, consegui estabelecer uma parceria com a Moche, que forneceu materiais para os kits do evento, incluindo canetas, cartões SIM (com oferta de chamadas e dados móveis) e fitas porta-chaves/*lanyards*.

Contributo para a responsabilidade social da Associação

Particpei e inscrevi a d'Orfeu na 2.^a edição do Águeda Recicla+, permitindo-lhe obter o Certificado de Nível II, entregue na cerimónia de prémios no Centro de Artes de Águeda (CAA), a 27 de março de 2025. Para alcançar este nível, a d'Orfeu teve de cumprir os seguintes requisitos:

1. Estar dotada de pontos de acesso à reciclagem;
2. Ter aderido à Recolha Seletiva Porta-a-Porta ou apresentar um comprovativo de entrega dos resíduos recicláveis às entidades credenciadas;
3. Participar na ação de sensibilização sobre reciclagem promovida pelo município.

Assim, para formalizar a inscrição da d'Orfeu, foi necessário aderir à Recolha Seletiva Porta-a-Porta, participar na ação de sensibilização e registar fotograficamente os pontos de acesso à reciclagem da instituição.

No meu entender a participação em iniciativas de reciclagem demonstra um compromisso com práticas sustentáveis, cada vez mais valorizadas nas indústrias criativas. O assunto foi objeto de debate na Unidade Curricular Gestão Empresarial e Estratégia nas Indústrias Criativas lecionada pela professora Ana Madsen.

Colaboração em atividades culturais

Congresso de Bastidores

Particpei na 4.^o edição do Congresso de Bastidores, que já foi anteriormente descrito no Capítulo I. Apesar de já ter feito uma breve descrição deste evento, penso que devo reforçar e desenvolver a informação sobre o mesmo, uma vez que, particpei neste evento e acredito ter aprendido bastante e adquirido várias competências.

A 4.^a edição do Congresso de Bastidores decorreu entre os dias 10 e 11 de abril, no Parque Municipal da Alta Vila. Este evento é dedicado a profissionais e estudantes das artes do espetáculo e, nesse âmbito, foram realizados quatro workshops com 6 horas de duração cada um (10h00 à 13h00 e das 14h30 às 17h30).

O Workshop de Teatro de Improviso, intitulado "*Quis saber quem sou, o que faço aqui*", decorreu no dia 10 de abril e foi conduzido pela companhia Os Improváveis, composta por Marta Borges e Pedro Borges. Nesta oficina, exploraram-se técnicas de improvisação, estimulando a criatividade e a espontaneidade dos participantes.

Também no dia 10 de abril teve lugar o Workshop de Fotografia, orientado por Tiago Cerveira, com o título "*Passear contigo, tirar umas chapas e ser feliz*". Esta oficina combinou teoria e prática, com um passeio fotográfico onde se abordaram técnicas fotográficas e exercícios de criatividade.

No dia 11 de abril realizou-se o Workshop de Escrita Criativa, dinamizado por Nuno Artur Silva e intitulado "*Páginas em branco, quem as não tem?*". A sessão foi dedicada a estratégias e rotinas para desbloquear a escrita e desenvolver o pensamento criativo.

Por fim, decorreu o Workshop de Produção e Programação Cultural, conduzido por Luís Sousa Ferreira, com o nome "*Há sempre um festival que está para acontecer*". Esta oficina centrou-se em práticas, estratégias e desafios relacionados com a conceção, organização e programação de festivais culturais.

Nestes dois dias, foi ainda possível assistir a dois *showcases* do Toca OuTonalidades – circuito português de música ao vivo (já anteriormente descrito no Capítulo I) – gravados ao vivo, num formato de curta duração (30 minutos de espetáculo), no espaço café-concerto do Parque Municipal da Alta Vila. No dia 10 das 21h30 às 22h00, teve lugar o espetáculo *Toques do Caramulo – O Regresso*. Já dia 11, no mesmo horário, atuou o grupo *A Mansão*.

Ainda na sexta-feira, entre as 17h45 e as 19h30, decorreu a Conversa de Bastidores, um momento de reflexão e partilha, onde profissionais das Indústrias Criativas – Bruno dos Reis, Joana Negrão, Maria José Santana, Nuno Artur Silva e Luís Sousa Ferreira – se juntaram ao público dos workshops para debater o tema "*O papel da cultura em tempos de eleições: projetos culturais e diálogos entre poder político, comunidade e entidades artísticas*".

Durante o evento, desempenhei várias tarefas, nomeadamente:

- **Check-in** dos *showcases* e dos *workshops*. No check-in dos workshops, era necessário confirmar a inscrição na lista de participantes, indicar o local da formação, entregar uma credencial de acesso e um kit de boas-vindas. No caso dos *showcases*, o processo consistia apenas em verificar o nome na lista e autorizar a entrada.

- **Assistência de sala**, função que envolvia apoiar o formador sempre que necessário e esclarecer dúvidas dos participantes. Desempenhei funções como assistente no Workshop de Escrita Criativa, na tarde de sexta-feira.
- **Manutenção e apoio logístico**, responsabilidade partilhada por toda a equipa, que incluía a verificação e limpeza dos espaços, reposição de materiais, bem como o apoio na montagem e desmontagem de materiais nos diferentes espaços.

Espetáculo de fim de ano

Já após a conclusão do estágio, como anteriormente referido, foi-me solicitado pela entidade acolhedora que colaborasse no espetáculo de fim de ano letivo da Escola de Palco e do Projeto OCA. O espetáculo, intitulado “OCAMÕES: 500 ANOS + 1 em direção ao futuro”, realizou-se no dia 31 de maio de 2025, às 17h00, no Centro Social e Paroquial de Recardães, em Águeda.

Fui responsável por apoiar a logística do evento e por acompanhar um grupo de participantes provenientes da CERCIAG, uma das entidades parceiras do Projeto OCA. Tratava-se de um grupo composto por pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência, o que exigiu maior atenção e sensibilidade acrescida no acompanhamento.

Considerando-me uma observadora participante, é fundamental referir este momento no relatório, pois representou, não só o culminar de um ano letivo de ensino artístico, mas também uma expressão clara do potencial da educação artística como ferramenta de inclusão social.

Estiveram em palco cerca de 100 participantes, incluindo formadores, alunos da Escola de Palco e do Projeto OCA. A diversidade era visível: diferentes faixas etárias, origens socioculturais, grupos étnicos e pessoas com e sem deficiência colaboraram na criação e apresentação do espetáculo. Esta experiência reforçou a ideia de que a prática artística coletiva pode ser profundamente transformadora, promovendo a convivência, a empatia e o respeito pela diferença.

3.4 Autoavaliação e desafios encontrados

Ao longo deste estágio, reconheço que vivi um processo significativo de crescimento pessoal e profissional. Uma das principais aprendizagens foi perceber o valor da **observação** ativa como ferramenta de aprendizagem. Mesmo nos momentos em que não me era atribuída uma tarefa concreta, procurava estar atenta à dinâmica da equipa, às decisões tomadas e aos processos em curso. Este tipo de escuta e observação permitiu-me compreender melhor a lógica interna da instituição e refletir sobre as boas práticas de gestão cultural.

Um dos aspetos que considero mais positivos foi a melhoria das minhas competências de comunicação, tanto no contexto profissional, como em termos de relacionamento interpessoal. Tendo em conta que, inicialmente, me identificava como uma pessoa tímida, este estágio desafiou-me a sair da minha zona de conforto, sobretudo em momentos que exigiam interação com entidades externas (como no contacto com marcas para patrocínios). Este progresso foi essencial para reforçar a minha autoconfiança e capacidade de iniciativa.

Enfrentei também alguns desafios, como por exemplo o facto de, pontualmente, não haver tarefas atribuídas. Esta questão já me tinha sido referida pela Ana Filipa Flores no início do estágio, tendo em conta que a equipa é pequena e nem sempre é possível haver um acompanhamento contínuo. No entanto, considero que esta realidade acabou por se revelar uma oportunidade, uma vez que me permitiu desenvolver a autonomia e proatividade. Por iniciativa própria, procurava perceber onde podia ser útil, apresentar sugestões ou até dar continuidade a tarefas pendentes — competências essenciais em qualquer contexto profissional, e particularmente relevantes no setor cultural, onde a capacidade de adaptação é crucial.

Adicionalmente, considero que melhorei a minha gestão de tempo. Com a diversidade de tarefas e a necessidade de responder a diferentes solicitações, aprendi a organizar melhor o meu dia e a priorizar atividades. Esta aprendizagem foi particularmente útil em semanas de maior exigência, como a preparação e realização do Congresso de Bastidores. Nesses momentos, o espírito de equipa e a flexibilidade da instituição foram determinantes para que conseguisse cumprir os objetivos com eficiência e tranquilidade.

Outra das grandes conquistas foi perceber que posso contribuir com ideias criativas, e que estas são valorizadas. Durante o estágio, tive liberdade para sugerir ações de merchandising, slogans e propostas de decoração, o que me fez sentir verdadeiramente integrada na missão da d'Orfeu. Esta valorização das ideias individuais demonstra uma cultura organizacional baseada

na confiança e na colaboração, que considero essencial para fomentar a criatividade no setor das indústrias criativas.

Por fim, a participação no Congresso de Bastidores marcou um momento importante no meu percurso na d'Orfeu. Para além de ter tido a oportunidade de colaborar na produção do evento, pude assistir ao Workshop de Escrita Criativa, uma vez que desempenhei funções como Assistente de Sala, e ainda acompanhar um pouco do Workshop de Teatro de Improviso com Os Improváveis, o que me permitiu aprofundar conhecimentos em diferentes áreas artísticas.

Acredito que, para um gestor ou produtor cultural, é fundamental desenvolver uma visão ampla e sensível sobre os vários domínios da cultura, de forma a comunicar eficazmente com artistas, técnicos e públicos.

Considero também ter aprendido bastante com a Conversa de Bastidores, sobretudo quando cruzo os conteúdos discutidos com aquilo que fui observando ao longo do meu estágio. Fui-me apercebendo de várias dificuldades logísticas a nível municipal. Por exemplo, em momentos em que a equipa da d'Orfeu apresentou às câmaras municipais o novo projeto para o ano seguinte, algumas respostas foram de incerteza, justificadas pelo facto de estarmos em ano de eleições. Este tipo de contexto político gera instabilidade e imprevisibilidade nos processos de decisão e financiamento, o que dificulta a programação cultural a longo prazo. Associações como a d'Orfeu veem-se, assim, confrontadas com obstáculos na manutenção de compromissos assumidos, na renovação de parcerias e no planeamento sustentável das suas atividades. Onde fica a Cultura neste contexto?

Em suma, considero que este estágio contribuiu profundamente para a minha formação como profissional das indústrias criativas. Sinto-me hoje mais preparada, mais confiante e com maior sentido de responsabilidade perante os desafios do setor. Ainda que o percurso não tenha sido linear, foi, sem dúvida, transformador.

Tabela 7 – Competências Adquiridas durante o Estágio na d’Orfeu AC

Áreas de competência	Competências Específicas
Pessoais e Interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria da comunicação oral e escrita; • Combate à timidez; • Trabalho de equipa; • Empatia e escuta ativa.
Organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de tempo e de tarefas; • Autonomia e proatividade; • Capacidade de adaptação a diferentes contextos.
Criatividade e Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de ideias para <i>merchandising</i> e decoração; • Participação ativa em <i>brainstorming</i>; • Flexibilidade cognitiva.
Técnicas e Digitais	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de plano de marketing digital; • Criação de conteúdos para redes sociais; • Gestão de bases de dados (<i>sócios e clipping</i>).
Gestão e Planeamento	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de inventário; • Planeamento de eventos; • Angariação de patrocínios e parcerias.
Culturais e Artísticas	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em workshops de teatro, música e fotografia; • Compreensão transversal das áreas criativas.
Sustentabilidade e Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em iniciativas de reciclagem; • Sensibilização para práticas sustentáveis.

Considerações Finais

Ao longo do estágio curricular na d'Orfeu AC, desenvolvi um conjunto de atividades que me permitiram aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado em Gestão das Indústrias Criativas. As tarefas realizadas envolveram desde a criação de conteúdos digitais, passando pela organização de eventos culturais, até à gestão de arquivo, o que contribuiu para uma visão prática e integrada do funcionamento de uma entidade cultural. A diversidade de experiências permitiu-me contactar com múltiplas dimensões da produção cultural e artística, bem como entender os seus bastidores de forma mais concreta e realista.

Do ponto de vista pessoal, este estágio foi transformador. Permitiu-me superar algumas barreiras emocionais, como a timidez e a insegurança em contextos de trabalho ao falar com patrocinadores, participar ativamente em reuniões, ou até lidar com públicos diferentes. A colaboração em eventos, como o Congresso de Bastidores, consolidou competências essenciais como a organização, a gestão de tempo e a capacidade de resolução de problemas em contextos reais.

O presente relatório de estágio teve como objetivo analisar o papel da arte como ferramenta de inclusão social, tomando como estudo de caso a Associação Cultural d'Orfeu. Através de uma metodologia mista, que integrou a revisão de literatura, observação direta e inquéritos, foi possível recolher dados relevantes sobre os impactos das práticas artísticas promovidas pela associação, nomeadamente nos projetos Escola de Palco e OCA.

A revisão de literatura foi fundamental para contextualizar teoricamente o papel da arte na construção da inclusão social. A observação direta, por sua vez, permitiu captar nuances importantes das interações e metodologias aplicadas nas atividades da d'Orfeu. Por fim, os inquéritos aplicados aos formadores revelaram perceções muito positivas quanto ao impacto social, artístico e comunitário das formações.

Contudo, é importante reconhecer algumas limitações. A ausência de respostas por parte dos colaboradores das instituições parceiras e a impossibilidade de inquirir diretamente os beneficiários dos programas limitaram a amplitude da análise. Estes obstáculos não comprometeram a validade das tendências identificadas, mas apontam caminhos para investigações futuras. Para aprofundar este tema, seria fundamental incluir a perspectiva dos participantes das formações, nomeadamente através de entrevistas ou inquéritos. Além disso, uma maior articulação com as entidades parceiras e um maior tempo de contacto no terreno poderiam facilitar a recolha de dados mais completa e representativa.

Na minha opinião, a temática abordada neste relatório reveste-se de grande importância na atualidade. Numa sociedade cada vez mais marcada pela diversidade cultural, pelas desigualdades sociais e pelos desafios da globalização, torna-se urgente promover modelos de participação inclusivos, onde a arte é um motor de transformação e coesão social. A d'Orfeu AC surge como um exemplo referência de como o associativismo cultural pode contribuir para uma cidadania mais ativa, criativa e plural. Através de metodologias participativas e de uma ação profundamente enraizada no território, a associação demonstra que é possível criar espaços de pertença, expressão e valorização da identidade.

Em suma, este estágio não representou apenas a aplicação prática dos conteúdos aprendidos ao longo do Mestrado: foi uma verdadeira ponte para o mundo profissional, permitindo-me compreender que o trabalho nas indústrias criativas exige versatilidade, sensibilidade humana e um forte espírito colaborativo. Simultaneamente, a investigação realizada permitiu concluir que a educação artística, quando orientada por princípios de inclusão, proximidade e participação, tem um impacto profundo e duradouro na vida dos indivíduos e das comunidades. Esta constatação reforça a urgência de apoiar e valorizar políticas culturais que garantam o acesso democrático à arte e à cultura como direitos fundamentais e instrumentos de transformação social.

Bibliografia

Adorno, T. W., & Horkheimer, M. (2002). *Dialectic of Enlightenment: Philosophical fragments* (G. S. Noerr, Ed.; E. Jephcott, Trans.). Stanford University Press. (Obra original publicada em 1947).

Alexandre, F. M. de A. (2016). *A Importância do Associativismo na Inclusão Social através da Cultura* [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/27935/1/ulfl232115_tm.pdf

Amorim De Lima, A. (2014). *O Associativismo Cultural e o impacto na Educação Artística Contemporânea em Portugal: O caso da Associação Cultural d'Orfeu* [Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta]. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5374/1/TMAE_AnaCatarinaLima.pdf

André, J. M. (2012). *Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: O diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião*. Palimage.

Angrosino, M. (2007). *Doing ethnographic and observational research*. Sage.

Arnold, M. (2010). *Cultura y Anarquia*. Cátedra. (Obra original publicada em 1869).

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70. Disponível em: <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>

Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Experiências de estágio: Contribuições para a transição da universidade para o trabalho. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(51), 325–334. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/f3B8djJHgr8THkPCmsKMDfb>

Bryman, A. (2012). *Social research methods* (4th ed.). Oxford University Press. Disponível em: https://haqaa2.obsglob.org/wp-content/uploads/2020/11/2012_Bryman_Social-Research-Methods.pdf

Correia, A. de B. (2003). *Arte como Vida e Vida como Arte: Socialidades num contexto de criação artística*. Edições Afrontamento.

Denzin, N. K. (2017). *The research act: A theoretical introduction to sociological methods* (4th ed.). Routledge.

Eisner, E. W. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. Yale University Press.

Finuras, P. (2007). *Gestão Intercultural: Pessoas e Carreiras na Era da Globalização* (2nd ed.). Edições Sílabo.

Gama, A. (2021). A Arte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento comunitário: Alguns programas. In M. Falcão, T. Leite, & T. Pereira (Coords.), *Educação Artística, 2010–2020* (pp. 151–155). Escola Superior de Educação de Lisboa/CIED.

Sakaguchi, A. do S. M. P. (2021). Arte e inclusão: O impacto do ensino de artes na percepção de mundo da pessoa com deficiência. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 08(03), 104–118. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/arte-e-inclusao>

Treffinger, D. J. (2006). *Creative problem solving: An introduction* (4th ed.). Prufrock Press. Disponível em <https://archive.org/details/creativeproblems0000tref>

Williams, R. (1983). *Keywords: A vocabulary of culture and society* (Rev. ed.). Fontana Press. (Obra original publicada em 1976)

Websites institucionais consultados

AC, d’Orfeu. (2025). *d’Orfeu Associação Cultural*. <https://www.dorfeu.pt>.

Agueda Recicla Mais. (2025). <https://www.aguedareciclaimais.pt>. Acedido em abril de 2025.

Aveiro Mag. (n.d.). Luís Fernandes: “Terá Águeda suficiente vício e necessidade da d’Orfeu?”. <https://www.aveiromag.pt/artigo?a=1432&luis-fernandes-tera-agueda-suficiente-vicio-e-necessidade-da-dorfeu>. Acedido em fevereiro de 2025.

Belavista. (2025). <https://www.belavista.pt>. Acedido em março de 2025.

CERCIAG. (2025). <https://www.cerciag.pt/home.php>. Acedido em março de 2025.

D’Orfeu Associação Cultural. (2020). *Dossiê Geral d’Orfeu*. https://www.dorfeu.pt/site/assets/files/1043/dossier_dorfeu_geral_2020.pdf. Acedido em janeiro de 2025.

Direção-Geral da Educação. (n.d.). *Educação Artística*. <http://educacaoartistica.dge.mec.pt>. Acedido em fevereiro de 2025.

Gulbenkian. (n.d.). *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social*. <https://gulbenkian.pt/programas/programa-desenvolvimento-sustentavel/arte-e-comunidade/partis-praticas-artisticas-para-a-inclusao-social>. Acedido em fevereiro de 2025.

LAAC – Liga dos Amigos de Aguada de Cima. (2025). <https://www.laac.pt>. Acedido em março de 2025.

Os Pioneiros. (2025). <http://ospioneiros.pt>. Acedido em março de 2025.

Santa Casa da Misericórdia de Águeda. (2025). *História*. <https://www.scm-agueada.pt/historia>. Acedido em março de 2025.

ACS Águeda. (2025). https://www.acsagueada.pt/pt_pt/index. Acedido em março de 2025.

The Art of Education. (2019). *Inclusivity for All Learners in the Art Room*. <https://theartofeducation.edu/2019/08/inclusivity-for-all-learners-in-the-art-room>. Acedido em janeiro de 2025.

Apêndices

Apêndice I – Acordo de Estágio

ACORDO DE ESTÁGIO

Entre,
Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, através da Escola das Artes, abaixo designada por EA, com domicílio na Rua Diogo Botelho n.º 1327, 4169-005 Porto, contribuinte 501082522, representada neste ato pelo Professor Doutor Luís Teixeira, Coordenador do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas,

e
d'Orfeu Associação Cultural, com domicílio em R. Eng. Júlio Portela 6, 3750-158 Águeda, representada neste ato por Ana Filipa Flores, abaixo designada por Entidade,

e
Cheila Paloma Marques Saraiva da Silva, com CC n.º 15136011, abaixo designado, como Estagiário

É celebrado, de mútuo acordo, o presente Acordo de Estágio, nos termos que se seguem:

I

Objetivo

O presente Acordo tem por objetivo permitir ao Estagiário o contacto direto com o meio profissional relacionado com a sua formação, inserindo-se no plano de estudos do estagiário.

II

Duração e local do estágio

O estágio terá a duração de 24 semanas, e decorrerá entre 04 de Novembro de 2024 e término em 19 de Abril de 2025, decorrendo nas instalações da Entidade ou em regime de trabalho remoto (teletrabalho).

III

Plano de estágio

O estágio decorrerá de acordo com um plano de estágio previamente definido, que fará parte integrante deste acordo.

IV

Obrigações da Escola/Faculdade

Informar o Estagiário e a Entidade sobre as condições de realização do estágio.
Comunicar à Entidade a verificação de qualquer circunstância que justifique a conclusão do estágio antes do seu termo.

V

Obrigações da Entidade

1. Respeitar os princípios orientadores da Universidade Católica Portuguesa, previstos no Código de Ética e de Conduta, incluindo o seu Aditamento relativo à prevenção de assédio
2. Orientar e proporcionar as condições necessárias à realização do estágio.
3. Informar a EA e Estudantes e Empregabilidade de problemas surgidos no decorrer deste.
4. Fazer avaliação qualitativa do estágio, segundo grelha específica e própria da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no prazo estipulado pela mesma.
5. Respeitar, na relação com o estagiário, o disposto no artigo 29.º do Código do trabalho, no que diz respeito à proibição do assédio.

Acordo de Estágio de Cheila Paloma Marques Saraiva da Silva

VI

Obrigações do Estagiário

1. Respeitar as regras inerentes de funcionamento, higiene e segurança, em vigor na Entidade
2. Empregar o seu melhor esforço e dedicação na realização das tarefas de estágio que lhe forem atribuídas, comparecendo na Entidade com a frequência que lhe for solicitada.
3. Guardar sigilo, durante e após a conclusão do estágio, relativamente às informações e conhecimentos relacionados com a atividade da Entidade, desde que os mesmos sejam identificados por esta como tendo natureza confidencial.
4. O estagiário, durante a sua permanência na entidade, permanece a todos os títulos com o seu estatuto de estudante. Continua dependente do regime interno da Instituição, nomeadamente no que se refere à assiduidade às aulas (caso o estágio se sobreponha às mesmas).

VII

Bolsa de Estágio e Seguro

O estágio não é obrigatoriamente remunerado, nem constitui qualquer encargo direto para a Entidade. O estagiário estará coberto pelo seguro escolar, desde que se mantenha como estudante.

VIII

Comunicações

Qualquer comunicação entre as partes será feita para os seguintes endereços:

EA:

Departamento: Estudantes e Empregabilidade
Morada: Rua Diogo Botelho n° 1327, 4169-005 Porto
Telefone: 22 619 62 66
Email: ee.emplo@ucp.pt

d'Orfeu Associação Cultural:

Responsável de Estágio: Ana Filipa Flores
Morada: R. Eng. Júlio Portela 6, 3750-158 Águeda
Telefone: 918 944 403
e-mail: dorfeu@dorfeu.pt

IX

Proteção de dados

1. No âmbito do presente acordo o Estagiário faculta dados pessoais à Entidade, que esta trata e conserva nos termos legais aplicáveis.
2. A Entidade obriga-se a cumprir o Regulamento (UE) 2016/679, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados (RGPD) e demais legislação nacional e comunitária aplicável em matéria de proteção de dados. A Entidade, enquanto responsável pelo tratamento dos dados pessoais em causa, compromete-se a garantir a confidencialidade no tratamento dos mesmos e a tratá-los exclusivamente de acordo com as finalidades para as quais os mesmos foram recolhidos, bem como a garantir o exercício dos direitos legalmente conferidos ao estagiário, enquanto titular dos dados em causa.
3. A informação, a documentação e os dados não podem ser transmitidas a terceiros, nem a outros trabalhadores da Entidade além daqueles que se encontrem afetos ao cumprimento do objeto do contrato, nem poderão ser utilizados para finalidade diversa da que está destinada direta e exclusivamente à execução do contrato.
4. Excluem-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público ou que a Entidade esteja legalmente obrigada a revelar por imposição legal.

Acordo de Estágio de Cheila Paloma Marques Saraiva da Silva

X

Relações entre as partes

O presente Acordo não gera nem titula relações de trabalho subordinado entre a Entidade e o Estagiário, nem sequer expectativas de eventual contratação futura do mesmo pela Entidade.

XI

Resolução

A violação culposa e grave das obrigações assumidas pelas partes constitui fundamento para a resolução com justa causa deste contrato, sem prejuízo do eventual direito à indemnização.

Porto, _____ de _____ de _____

Pela ESCOLA/FACULDADE

Assinado por: Luis Miguel Lopes
Teixeira
Num. de identificação: 08446478
Data: 2024.10.31 13:43:12 +0000

Pela ENTIDADE



O ESTAGIÁRIO



Assinado por: Cheila Paloma
Marques Saraiva da Silva
Identificação: 815136011
Data: 2024-10-31 às 14:12:12

Acordo de Estágio de Cheila Paloma Marques Saraiva da Silva

Apêndice II – Guião de Observação



Identificação da Sessão

- Data e Hora:
- Local:
- Tipo de Atividade: (por exemplo, aula, ensaio, espetáculo...)
- Instrutor/Formador:
- Número de Participantes:
- Faixa Etária dos Participantes:

Estrutura da Atividade

- Descrição Geral:
 - Resumo das atividades realizadas.
- Objetivos da Sessão:
 - Quais são os objetivos declarados ou percebidos da atividade?
- Metodologia Utilizada:
 - Quais métodos pedagógicos ou artísticos foram empregados?

Participação e Interação

- Engajamento dos Participantes:
 - Os participantes estão ativamente envolvidos?
 - Demonstram interesse e entusiasmo?
- Interação entre Participantes:
 - Há colaboração e trabalho em equipa?
 - Observa-se respeito mútuo e apoio entre eles?
- Interação entre Formador e Participantes:
 - O formador promove um ambiente inclusivo e encorajador?
 - Como responde às necessidades individuais dos participantes?

Inclusão e Diversidade

- Diversidade dos Participantes:
 - Há diversidade em termos de género, etnia, habilidades, etc.?
- Adaptação das Atividades:
 - As atividades são adaptadas para incluir participantes com diferentes habilidades ou necessidades?
- Promoção da Inclusão:

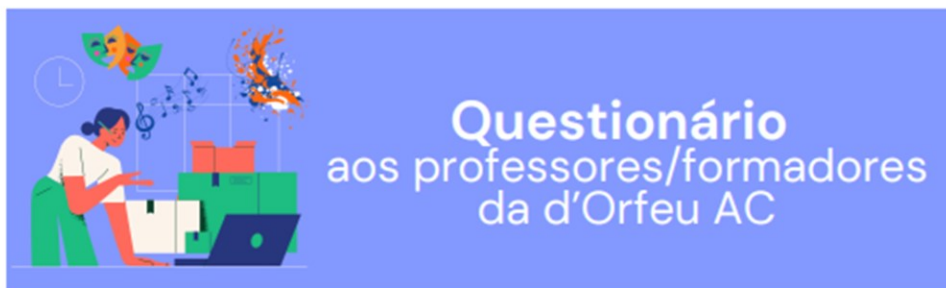
- As atividades promovem a inclusão e a coesão social?
- Há evidências de redução de barreiras sociais entre os participantes?

Reflexão Pessoal

- Observações Pessoais:
 - Quais são as tuas impressões gerais sobre a sessão?
- Aprendizagens:
 - Que lições ou insights retiraste sobre o uso da educação artística como ferramenta de inclusão social?
- Sugestões para Melhoria:
 - Há áreas que poderiam ser melhoradas para aumentar a inclusão e a coesão comunitária?



Apêndice III – Inquérito aos formadores



Contexto

O presente inquérito/questionário foi formulado por mim, Cheila Silva, como metodologia do meu relatório de estágio/dissertação/trabalho final em âmbito do Mestrado em Gestão de Indústrias criativas da Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Assim, o tema a que me proponho é o seguinte: Como educação artística pode funcionar como uma ferramenta de inclusão e fortalecimento de uma comunidade, usando como estudo de caso as formações artísticas oferecidas pela d'Orfeu. Portanto, concebi este questionário para conseguir perceber este efeito das formações. Agradeço desde já a disponibilidade demonstrada ao responder a este questionário!

Questões

Data: / /

1) Há quanto tempo trabalha com a d'Orfeu?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 5 anos
- Mais de 5 anos

2) Em que formações artísticas está envolvido(a)?

3) Tem experiência anterior em educação artística noutras instituições?

- Sim
- Não

3.1) Se sim, onde e por quanto tempo?

4) Como descreveria o perfil típico dos participantes das formações (idade, motivações, etc.)?

4.1) Idade predominante:

- Entre os 0 e 3 anos
- Entre 3 e 6 anos
- Entre 7 a 12 anos
- Entre 13 e 18 anos
- Adultos (+18 anos)
- Idosos (acima de 60 anos)

4.2) Motivações principais:

- Aprender algo novo
- Socializar
- Profissionalização
- Outro:

5) Já notou mudanças no comportamento, competências ou envolvimento dos participantes ao longo da formação?

- Sim
- Não

5.1) Se sim, que tipo de mudanças? (Marque todas as que se aplicam)

- Comportamento
- Competências
- Envolvimento
- Socialização
- Outro:

6) Que impacto acredita que as formações têm na vida dos participantes? (Marque todas as que se aplicam)

- Inclusão social
- Fortalecimento de laços comunitários
- Melhoria da auto-estima
- Desenvolvimento de competências artísticas

Outro/s:

7) Como avalia o papel da d'Orfeu como promotora de inclusão e desenvolvimento comunitário em Águeda?

- Muito Positivo
- Positivo
- Neutro
- Negativo
- Muito Negativo

8) Considera que a comunidade local valoriza as formações artísticas oferecidas pela d'Orfeu?

- Sim
- Não

8.1) Se não, porquê?

9) Acha que as formações envolvem pessoas de diferentes origens (socioeconómicas, culturais, etc.)?

- Sim
- Não

10) Há algo mais que gostaria de partilhar sobre a sua experiência como formador(a) na d'Orfeu ou sobre o impacto das formações? (Opcional)

11) Gostaria de sugerir algum ponto que não foi abordado neste questionário? (Opcional)



Obrigado!

Apêndice IV – Inquérito aos colaboradores dos Parceiros do Projeto OCA



Este inquérito é parte de um trabalho de Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, que envolve um estágio na d'Orfeu AC. Tem como finalidade recolher informações sobre a experiência dos colaboradores do Projeto OCA, desenvolvido em parceria com a d'Orfeu AC, de forma a compreender o impacto da educação artística na inclusão social.

Todas as respostas são confidenciais e serão utilizadas exclusivamente para fins académicos, em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD).

1. Em que entidade trabalha? *(Assinale a opção correspondente)**

- Bela Vista – Centro de Educação Integrada
- CERCIAG (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades de Águeda)
- Os Pioneiros
- LAAC – Liga dos Amigos de Aguada de Cima
- Santa Casa da Misericórdia de Águeda
- Universidade Sénior de Águeda

2. Que atividades executa? *(Descreva brevemente as suas funções no projeto OCA)**

3. Como descreveria os principais objetivos do projeto OCA? *(Selecione todas as opções que considerar adequadas)**

- Promover a inclusão social através da arte
- Desenvolver competências artísticas nos participantes
- Criar oportunidades de participação cultural para comunidades vulneráveis
- Criar oportunidades de socialização
- Outro: _____

4. Quais são os principais desafios enfrentados na implementação das atividades? *(Selecione todas as opções que considerar adequadas)**

- Falta de recursos financeiros
- Dificuldades no envolvimento dos participantes
- Necessidade de maior apoio institucional
- Escassez de profissionais especializados
- Outro: _____

5. Que tipo de abordagens pedagógicas são utilizadas no projeto? (Selecione todas as opções que considerar adequadas) *

- Trabalho colaborativo
- Aprendizagem baseada na experiência
- Metodologias participativas
- Educação inclusiva
- Expositiva e tradicionalista
- Aprendizagem baseada em projeto
- Outro: _____

6. As atividades são adaptadas às necessidades dos participantes? *

- Sim, frequentemente
- Sim, ocasionalmente
- Não
- Não sei

7. Como avalia a participação e o envolvimento dos beneficiários nas atividades artísticas? *

- Muito positivo
- Positivo
- Neutro
- Negativo
- Muito negativo

8. Na sua opinião, de que forma o projeto contribui para a inclusão social dos participantes? (Selecione todas as opções que considerar adequadas) *

- Aumento da autoestima e da confiança
- Facilitação da integração em atividades culturais
- Criação de oportunidades de aprendizagem artística
- Estabelecimento de redes de apoio comunitário
- Sensibilização para a cultura
- Outro: _____

9. Considera que o projeto OCA melhora as competências sociais dos participantes? *

- Sim, significativamente
- Sim, de forma moderada
- Pouco
- Não

10. Considera que os participantes desenvolvem competências artísticas relevantes para o futuro? *

- Sim
- Não
- Talvez

11. Quais são os maiores impactos do projeto na vida dos participantes? (Selecione todas as opções que considerar adequadas) *

- Maior integração social
- Aumento da autoestima e da confiança
- Desenvolvimento de competências artísticas
- Outro: _____

12. Já testemunhou uma história de sucesso ou impacto positivo do projeto? *

- Sim
- Não

12.1 Há alguma observação que queira deixar? (Caso queira, descreva brevemente a experiência)

13. Como avalia a eficácia do projeto OCA na promoção da inclusão social? *

- Muito eficaz
- Eficaz
- Pouco eficaz
- Ineficaz

14. Que recursos ou apoios seriam necessários para melhorar os resultados do projeto? (Selecione todas as opções que considerar adequadas) *

- Maior financiamento
- Formação adicional para os colaboradores
- Aumento da divulgação do projeto
- Outro: _____

15. Há algo que queira mencionar que não tenha sido abordado neste inquérito?

Muito obrigado pelo seu tempo e pela sua colaboração!

Anexos

Anexo I – Artigo de jornal: “Águeda recebe Congresso de Bastidores em abril” | Fonte: *Jornal Diário de Aveiro, publicado a 17 de fevereiro de 2025*

Águeda recebe Congresso de Bastidores em abril

Evento Promovido pela d’Orfeu, destina-se a profissionais e estudantes da área

O 4.º Congresso de Bastidores, dirigido a profissionais e estudantes da área da Cultura, realiza-se nos dias 10 e 11 do próximo mês de abril no Parque da Alta Vila, em Águeda, revelou a associação d’Orfeu, que organiza o evento.

O programa será preenchido por “workshops”, conversas e “showcases” de diferentes áreas. Tiago Cerveira (fotografia), Os Improváveis (teatro de improviso), Nuno Artur Silva (escrita criativa) e Luís Sousa Ferreira (produção e programação cultural) são os nomes responsáveis pelos quatro “workshops” do evento. Com a duração de seis horas cada, as sessões de formação decorrem entre o Salão de Chá e a Casa Amarela do Parque da Alta Vila, sendo que as inscrições podem



A edição deste ano está agendada para os dias 10 e 11 de abril

ser feitas até ao dia 11 de março.

O evento conta também com uma Conversa de Bastidores, de entrada livre, marcada para o último dia, com a presença da cantora Joana Negrão, da jornalista Maria José Santana, do autor e apresentador Nuno Ar-

tur Silva e do programador cultural Luís Sousa Ferreira.

A conversa será moderada por Bruno dos Reis e terá como tema «o papel da cultura em tempos de eleições: projetos culturais e diálogos entre poder político, comunidade e entida-

des artísticas», revela a d’Orfeu.

Este ano, os “showcases” apresentam um novo formato, com um espaço denominado “a toca”, onde serão apresentados dois projetos selecionados da bolsa de grupos do circuito português de música ao vivo. Será um formato de curta duração, com cerca de 30 minutos, que será filmado e gravado ao vivo.

Dia 10 regressam os “Toques do Caramulo”, enquanto no dia seguinte será a vez do trio “A Mansão”, sendo o produto final, posteriormente, disponibilizado “online”.

O Congresso de Bastidores, organizado pela d’Orfeu/Escola de Palco, em coprodução com a Câmara Municipal de Águeda, tem o apoio oficial da Direção-Geral das Artes. ◀

Anexo II – Artigo de jornal: “Há duas bolsas para o Curso Teatrúscica na Escola de Palco” | Fonte: *Jornal Soberania do Povo*, publicado a 14 de setembro de 2022

FORMAÇÃO CULTURAL

Há duas bolsas para o Curso Teatrúscica na Escola de Palco

As inscrições para ano letivo 2022/2023 da Escola de Palco, em Águeda, já estão a decorrer.

Há propostas artísticas de Música, Teatro e Palco, para várias idades. Estão também disponíveis duas bolsas, oferecidas pelas empresas ATZ e Sociedade Comercial do Vouga, com candidaturas a decorrer até 23 de setembro.

O Curso Teatrúscica é composto por três disciplinas semanais e está disponível para qualquer idade e nível de formação. Além das aulas semanais de Música (cujo instrumento é escolhido pelos alunos) e de Teatro, os alunos têm ainda a disciplina de Palco, em aulas coletivas que promovem a experiência transdisciplinar, através de processos práticos de aprendizagem, com vista à criação músico-teatral. Os novos inscritos neste Curso terão entrada garantida no 21º Festival O Gesto Orelhudo, que decorrerá no CAA - Centro de Artes de Águeda, de



5 a 8 de outubro.

Na oferta formativa, está também disponível o Curso Livre de Música (presencial ou online) e os Cursos Livres Teatro e Pré-Palco. Este último destina-se a crianças entre os 3 e os 5 anos e consiste numa aula coletiva de experimentação artística, proporcionando aos mais pequenos um primeiro contacto com as artes.

As inscrições de novos alunos para a Escola de Palco estão a decorrer online, no site da d'Orfeu, onde pode ser consultada toda a informação sobre a oferta formativa 2022/2023.

Até dia ao dia 23 de setembro, através, também no sítio da d'Orfeu na Inter-

net, estão abertas as candidaturas para duas bolsas, disponíveis para interessados com mérito ou potencial artístico e com dificuldades económicas, por forma a frequentarem o Curso Teatrúscica. A seleção dos candidatos às bolsas será baseada em dois critérios: a aptidão artística do aluno candidato e a avaliação da situação económica familiar.

Anexo III – Artigo de jornal: “d’Orfeu prepara candidatura à DG Artes em ano cheio de criações próprias” | Fonte: *Jornal Soberania do Povo*, publicado a 01 de junho de 2022.

10 quarta-feira 1/6/2022.SOBERANIA DO POVO

PLATAFORMA ASSOCIATIVA d'ORFEU - ASSOCIAÇÃO CULTURAL

EDIFÍCIO-SEDE VAI SER REQUALIFICADO E AMPLIADO

d'Orfeu prepara candidatura à DG Artes em ano cheio de criações próprias

A d'Orfeu - Associação Cultural está a preparar nova candidatura à DG Artes - Direção-Geral das Artes - para o próximo quadriénio, no valor de 240 mil euros por ano

A candidatura ao programa de apoio sustentado da DG Artes, entidade que depende do Ministério da Cultura, deve ser formalizado até ao próximo dia 29 de junho. Tem um horizonte temporal de quatro anos, até 2026. Em caso de aprovação será uma renovação do apoio atribuído pela DG Artes à d'Orfeu, que no quadriénio que agora termina recebeu o montante anual de 190 mil euros.

A d'Orfeu aposta na “melhoria da qualidade” com a renovação deste contrato de apoio, a que se juntará o investimento previsto para as suas instalações. O espaço da sede “será renovado”, de acordo com Ana Filipa Flores, coordenadora da d'Orfeu.

O atual edifício sede será requalificado e haverá um acrescento, aproveitando uma parte do terreno existente, com “tudo aquilo que a d'Orfeu pediu e necessita para a sua actividade”.

No programa Plataforma Associativa (SP TV), Ana Filipa Flores salientou as mais valias desta intervenção para a associação cultural de Águeda: “salas de aula com melhores condições, espaços de trabalho, uma black box com condições para programação regular, que é inexistente de momento, além de outras mais valias”.

O edifício sede da d'Orfeu e todo o terreno anexo, antes propriedade da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda, foi adquirido pela HUMUS - Sociedade Imobiliária Lda por 650 mil euros.

A empresa vai construir um novo prédio habitacional na frente com a Rua José Sucena e celebrou com a



Ana Filipa Flores, coordenadora da d'Orfeu

d'Orfeu um contrato que permite a permanência da associação cultural no edifício que tem sido a sua sede nos próximos 20 anos.

No acordo estabelecido, a d'Orfeu continua a pagar a mesma renda - de 578 euros por mês - que já pagava aos Bombeiros de Águeda e a empresa vai executar as obras de valorização e ampliação do espaço. O gesto da Humus, empresa de Miguel Ribeiro, tem sido bastante apreciado em meios próximos da d'Orfeu.

FESTIM, DEPOIS DO I

A d'Orfeu apresta-se para realizar um novo evento: o Festim - Festival de Músicas do Mundo. São quatro as propostas, entre 30 de junho e 9 de julho,

dores... como ligar um microfone, montar a iluminação, fazer um desenho de luz, trabalhar num figurino, criar um cenário... Misturar a música com o teatro é ficar nas criações artísticas com o objetivo que os nossos alunos um dia integrem as nossas criações”, referiu Ana Filipa Flores. Uma das criações a estrear em breve é protagonizada por uma das ex-alunas da d'Orfeu: Filipa Duarte, “uma menina muito talentosa, de música e de teatro”.

em quatro concelhos: além de Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Ilhavo. Serão dois concertos por município.

“O Festim é sempre um festival especial porque permite dançar, quer em auditório quer na rua. É uma música de festa. O público está a precisar e vai aderir em força”, referiu Ana Filipa Flores em SP TV.

Os dois espetáculos previstos para Águeda têm identidades muito específicas. Ana Filipa Flores destacou o facto do local ser diferente - o primeiro em auditório, no Centro de Artes, e o segundo ao ar livre, no Agitágeda.

O primeiro - Manchester Collective & Abel Selaocoe, do Reino Unido e África do Sul - é um conceito “mais acústico”, permitindo ao espectador apreciar “todos aqueles sons”, porquanto “é essencial estar numa sala e sentir toda aquela energia do coletivo”.

No concerto previsto para o Agitágeda, com Hermeto Pascoal, “vem com a sua banda, é música brasileira com muita criatividade, porque consegue ir buscar instrumentos inusitados e fazer um pouco de magia”.

Os concertos ao ar livre são gratuitos mas aqueles que serão realizados em auditório têm um “preço simbólicos”: seis euros, o custo normal, e quatro euros com desconto.

Para trás, ficou o Festival i, em 13.ª edição, inaugurando novos espaços. “O epicentro foi na Casa do Adro, numa

tenda grande montada no recinto, mas instalamo-nos pela primeira vez nas cavalariças do Cancioneiro, auditório Ana Paula Silva, CEFAS, Biblioteca e salão de chá do parque de Alta vila... passou por vários cantos da cidade”. O balanço foi “muito positivo”, para Ana Filipa Flores. “Trouxe de volta muitas famílias a Águeda, o festival tem cada vez mais público e público mais fiel. Há famílias que acompanhamos há vários anos, desde que os filhos são pequenos e o seu crescimento”.

criações próprias em estreia

Nesta retoma, após dois anos de confinamento, o ritmo “é acelerado”. A d'Orfeu tem estado a retomar o que tinha ficado em suspenso e a concretizar o que já estava previsto para o corrente ano de 2022. Com criações próprias em estreia.

Entre as novas criações artísticas, nota para a estreia recente da Grande Orquestra das Mãos de Barro (13 de maio) no Centro de Artes. “Espetáculo visualmente com muito impacto. A matéria prima é o barro, são instrumentos de cerâmica, com artistas em palco ligados à música, ao teatro, ao circo e à dança. Criaram um espetáculo muito bonito, que vai estar a circular”.

Coletânea Estefânia, “uma sequela do Repertório Osório”, vai estrear em outubro, além de outras “na calha para o próximo ano que “estão a ser trabalhadas para saírem para a estrada”.

Três eventos marcam ainda o ano: Otonalidades começa em setembro e vai percorrer o país, até março de 2023; o Gesto Orelhudo será em outubro, de 5 a 8, encerrando com a estreia da Coletânea Estefânia; o congresso de bastidores, que após “edição experimental” do ano passado, vai ter em 2022 “a sua primeira grande edição”. Esta última, “vai trazer a Águeda um vasto leque de profissionais das artes e do espetáculo, ligados à parte técnica como à parte da performance, para proporcionar uma vertente formativa a estudantes e a artistas que queiram aprender cm quem já tem alguma experiência”

AUGUSTO SEMEDO

Anexo IV – Artigo de jornal: “LAAC participa no projeto OCA” | Fonte: *Jornal da Bairrada*, publicado a 12 de junho de 2025

LAAC participa no projeto OCA

A Assistência Social da LAAC, na sua vertente sénior, participou, no passado sábado, no espetáculo final do Projeto Comunitário OCA, organizado pela d'Orfeu Associação Cultural, que se realizou no Centro Social e Paroquial de Recardães e onde estiveram em palco mais de 100 participantes de diversas instituições.

A LAAC levou um grupo numeroso de 19 clientes seniores. Apesar da dificulda-



de de mobilidade, era visível a satisfação com que todos saíram deste espetáculo. No final,

um lanche partilhado entre as diversas associações e organizadores foi o mote para um

estritamento de relações entre todos.

Jaime Cristo

Anexo V – Artigo de jornal: “LAAC participa no projeto OCA” | Fonte: *Jornal Soberania do Povo*, publicado a 11 de junho de 2025

LAAC participa no projeto OCA

A Assistência Social da LAAC, na sua vertente sénior, participou no espetáculo final do Projeto Comunitário OCA, organizado pela d' Orfeu, no Centro Social e Paroquial de Recardães, com 19 utentes senio-

res. Estiverem em palco mais de 100 participantes de diversas instituições. Apesar da dificuldade na sua mobilidade, foi visível a satisfação com que todos saíram deste espetáculo, de sorrisos abertos. No final, houve um lanche partilhado entre as diversas associações e os organizadores, mote para um estreitamento de relações.

JAIME CRISTO



Anexo VI – Artigo de jornal: “O Camões” em Recardães com mais de 100 em palco” |

Fonte: *Jornal Soberania do Povo*, publicado a 21 de maio de 2025

D'ORFEU

“O Camões” em Recardães com mais de 100 em palco

A Escola de Palco e o Projeto Comunitário OCA, dinamizados pela d'Orfeu, vão apresentar o espetáculo final do ano letivo 2024/25 no próximo dia 31 de maio, às 17 horas, no Centro Social e Paroquial de Recardães.

Reunindo mais de 100 participantes em palco, “O

Camões: 500 anos + 1 em direção ao futuro” é fruto de um trabalho desenvolvido pela d'Orfeu AC com várias escolas e instituições do concelho. “Era uma vez um futuro de: Festa, Utopia, Tempo, União, Rapidez e Ousadia. Este espetáculo futurista une o Camões, o Adamastor, Deuses e os Navegadores portugueses

numa viagem entre o passado, o futuro, e o futuro do futuro”.

Para além de contar com os alunos e alunas da Escola de Palco, o espetáculo leva também a palco participantes do Projeto Comunitário OCA, provenientes de várias instituições do concelho; nomeadamente: Bela Vista

- Centro de Educação Integrada, CERCIAG, LAAC, Os Pioneiros - IPSS, Santa Casa da Misericórdia de Águeda e Universidade Sénior de Águeda.

Os bilhetes estão disponíveis no Espaço d'Orfeu. Coordenado pela d'Orfeu AC, o Projeto OCA tem o apoio da República Portuguesa / Direção-Geral das Artes e do Município de Águeda.

Congresso de Bastidores regressa a Águeda nos próximos dias 10 e 11

Cultura Tiago Cerveira, Os Improváveis, Nuno Artur Silva e Luís Sousa Ferreira vão orientar quatro workshops do programa, que conta com conversas e showcases

O Congresso de Bastidores está de volta à cidade de Águeda. A 4.ª edição do evento dirigido a profissionais e estudantes da área da cultura terá lugar no Parque Municipal da Alta Vila, nos próximos dias 10 e 11.

Tiago Cerveira (fotografia), Os Improváveis (teatro de improviso), Nuno Artur Silva (escrita criativa) e Luís Sousa Ferreira (programação e produção cultural) são os nomes responsáveis pelos quatro workshops do Congresso de Bastidores 2025. Com a duração de seis horas cada, as sessões de formação, que ainda têm vagas, decorrem entre o Salão de Chá e a Casa Amarela do Parque da Alta Vila. O formulário de inscrições está disponível em: dorfeu.pt/congresso.

Mas nem só workshops terá este congresso, contando também com uma Conversa de Bastidores, de entrada livre, marcada para o último dia, com a presença da cantora Joana



Os Improváveis são Marta Borges e Pedro Borges

Negrão, da jornalista Maria José Santana, do autor e apresentador Nuno Artur Silva e do programador cultural Luís Sousa Ferreira. A conversa será moderada por Bruno dos Reis e terá como tema “O papel da cultura em tempos de eleições: projetos culturais e diálogos en-

tre poder político, comunidade e entidades artísticas”.

“Toca” é a grande novidade deste ano

A grande novidade deste ano é o novo formato de showcases do OuTonalidades: a Toca. Este espaço será palco para apre-

sentações de dois projetos selecionados da Bolsa de Grupos do circuito português de música ao vivo, num formato de curta duração (cerca de 30 minutos), que será filmado e gravado ao vivo.

Para quinta-feira, está programado o regresso oficial de Toques do Caramulo; na sexta-feira é a vez de AMansão. O produto final será, posteriormente, disponibilizado “online”. A Toca tem lotação muito limitada e, apesar de ser de entrada livre, é obrigatório efetuar inscrição através do formulário disponível no site oficial.

O Congresso de Bastidores é organizado pela d’OrfeuAC/Escola de Palco, em coprodução com o Município de Águeda, tendo o apoio oficial da República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes.

O programa detalhado e o formulário de inscrição estão disponíveis em: dorfeu.pt/congresso.